

REVISTA

O JOVEM AGRICULTOR



ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES MICAELENSES

ENTREVISTA

CÉSAR PACHECO

PRESIDENTE DA
ASSOCIAÇÃO DE JOVENS
AGRICULTORES MICAELENSES

LEITE DE VACAS FELIZES

A NOVA IMAGEM DO TERRA NOSTRA

ENTREVISTA COM O DR. EDUARDO VACONCELOS





SOCIEDADE AÇOREANA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, LDA
Rua Nova da Aflandega-6920-056 Ponta Delgada - S. Miguel - Açores
Telefone-298307150- Fax-298307156- Correu-eletrónico-
E-mail - ap@o Prado.pt

SEMPRE COM OS MELHORES...

Líder Mundial Máquinas de Ordenha
Apresenta Diferentes Soluções Liberdade de Escolha



DeLaval



**Harker
Sumner**

2016_2020

Iniciou-se uma nova etapa na Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses, uma mudança na sua liderança. Embora muitos dos corpos sociais se tenham mantido, o facto de ocuparem posições diferentes, trazem sempre algo de novo.



Para o quadriénio 2016-2020, temos uma árdua tarefa, defender os interesses da juventude agrícola, numa conjuntura difícil e desfavorável, onde o desafio é vencer e ultrapassar os obstáculos, com a participação na definição de políticas para o sector para que a rentabilidade e sustentabilidade dos nossos associados estejam sempre salvaguardados.

Foi, por acreditar que o futuro passa pela agricultura, quer seja pela bovinicultura de leite que é a mais expressiva na nossa ilha, mas também pela bovinicultura de carne e pela hortofrutifloricultura que ainda tem muito para crescer, que venho dar o meu contributo ao associativismo, comprometendo-me a defender sempre os interesses da juventude agrícola.

A Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses estará sempre ao lado dos seus associados esperando que os mesmos estejam junto da sua associação. É de extrema importância a união de todos para se conseguir ultrapassar grandes desafios como este que vivemos atualmente com a crise do leite.

César Augusto Medeiros Pacheco
Presidente da AJAM

2

entrevista
CÉSAR PACHECO

6

**AS LINHAS GENÉTICAS
QUE DOMINARAM 2015**
Pedro Mendonça

8

**PROGRAMA LEITE DE
VACAS FELIZES**
Entrevista com o
Dr. Eduardo Vasconcelos

12

VITELAS
Paulo Aranha

14

PARA RIR

16

SAFIAGRI III
Sistema de apoio financeiro
à agricultura

18

entrevista
JOÃO BARBOSA

24

**MERCADO DO SECTOR
DO LEITE E LACTIGÍNIOS**

28

**VÍRUS DA DIARREIA
VIRAL BOVINA**
Normas de controlo

28

**NOVA DIREÇÃO
DA AJAM**

32

**VX CONCURSO DA RAÇA
HOLSTEIN FRISIA**

36

NOTÍCIAS



A man with short dark hair, wearing a white plaid shirt with red and blue lines, is sitting at a desk. He is looking directly at the camera with a neutral expression. On the desk, there is a computer monitor on the left, a keyboard, and some papers. The background is a wooden wall.

ENTREVISTA CÉSAR PACHECO

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES MICAELENSES

CÉSAR PACHECO, AOS 35 ANOS É ELEITO COMO O
NOVO PRESIDENTE DA AJAM/CJA

César, já fez parte de outras direções da AjAM/CJA, agora assume a sua presidência. É conhecido por muitos, mas para os associados que ainda não tiveram oportunidade de o conhecer, quem é o César Pacheco?

Bem, eu não gosto muito de fazer auto-caracterização, prefiro que os outros a façam, de acordo com o desempenho que vou ter. Contudo, sou uma pessoa simples, trabalhadora e isso será o que irei fazer! Trabalhar muito, com humildade, para que a AJAM/CJA continue a ser uma entidade com a importância que tem no contexto agrícola da ilha de S. Miguel.

Tem uma vida ligada à agricultura, isso sempre esteve nos planos?

Sim, desde sempre pensei em me dedicar à agricultura, mais concretamente à produção de leite, visto que este é o meio onde fui criado e no qual cresci com o gosto pelas vacas, pelo contacto com a natureza. Depois de terminar o ensino secundário, fiquei a trabalhar na exploração dos meus pais, onde ainda me mantenho.

O que é que o levou a se candidatar à direção da AJAM/CJA?

O que me levou a candidatar a este cargo foi um conjunto de situações: primeiro de tudo, foi o facto de o Hélio Carreiro ter mostrado indisponibilidade para continuar, depois, o desafio que é presidir a uma associação, ainda mais, relacionada com o maior sector de atividade da Região, o apoio interno de membros da anterior e atual direção, o apoio da família e amigos, o que é sempre importante quando se tomam grandes decisões e que modificam a nossa vida, depois a responsabilidade que já tinha como presidente da Assembleia Geral em continuar a dignificar o nome da juventude agrícola.

Antes de concorrer, era presidente da Junta de Freguesia do Cabouco, abdicou desse cargo quando anunciou publicamente que iria concorrer para a AJAM. Era incompatível assumir os dois cargos?

Sim, era presidente da Junta de Freguesia e Casa do Povo, portanto, eram duas entidades que presidia. Acumular mais este cargo, era um disparate, tudo isso juntamente com a minha vida profissional. Não iria conseguir chegar a tudo e temos que ter consciência que se queremos fazer um bom trabalho, temos que nos dedicar, e a dedicação exige tempo, isso era algo que ia faltar! Temos que fazer opções, fiz essa de vir para a associação e quero estar aqui de uma forma descomprometida e o dirigismo associativo é diferente do poder local, as autarquias fazem política, são apoiadas por partidos políticos e eu acho que quem está a defender um sector de atividade, seja qual for, não deve acumular com cargos políticos. É a minha forma de ver as coisas, é a minha maneira de estar na vida. É preciso separar as coisas, por isso referi sempre a incompatibilidade de cargos.

Estava confiante que iria ganhar as eleições? Porque é que não abdicou só depois de ganhar as eleições?

Um dos princípios que eu tenho é o desprendimento dos cargos que possa vir a exercer, e isso de certa forma faz com que tenha um bom desempenho! Porque é assim, quem quer fazer um bom trabalho e tem confiança em si, trabalha para o conseguir, quem não tem, arranja joguinhos para os conseguir. Se queremos ser sérios, temos trabalhar de forma séria, não era sério da minha parte concorrer à AJAM/CJA e esperar pela vitória para dizer às pessoas que votaram em mim para presidente do Cabouco: “afinal é muito trabalho e é incompatível... não vou ter tempo para vocês, vou me embora...”. Não, eu vou-me embora, vou deixar tudo porque tomei essa opção e se perder, fico com a minha vida normal sem cargos, e mesmo assim, sei que desfraldei algumas expectativas de quem me apoiou, mas tenho a consciência tranquila de que o que fiz foi de uma forma correta.

Ser Presidente de Junta é difícil?

Não é difícil, como já referi anteriormente, se queremos fazer um bom trabalho, temos que nos dedicar. Atualmente com a crise e a falta de emprego, as autarquias têm um papel mais relevante por causa dos programas de emprego e no fundo, foi o que andei a fazer. Enquanto lá estive, esgotava os orçamentos para poder ajudar as pessoas mas se não fosse isso, o que é que estaria a fazer lá? Foi o meu compromisso minimizar os efeitos colaterais da crise, estar atento às necessidades das pessoas e gerir os espaços físicos da freguesia, com algumas atividades pelo meio. Com orçamentos pequenos e com a lei dos compromissos, exige-se alguma perícia para conseguir fazer isso tudo, mas foi uma grande experiência e uma grande honra presidir àquela terra. Sobretudo o que o Cabouco tem de melhor, são as pessoas.

Será mais fácil representar os Jovens Agricultores e o setor ou nem por isso?

Não nunca! São coisas completamente diferentes, representar a juventude agrícola e o setor agrícola, pela sua especificidade e pela expressão que o setor tem na ilha, pelos serviços que prestamos através da cooperativa, vai requer muito mais esforço da minha pessoa do que aquele que eu tinha como presidente da freguesia, isso não tenho dúvidas!

Quais são os principais objetivos para este mandato relativamente à AJAM/CJA e para o setor?

Os objetivos são claros, pela AJAM será usar do seu peso reivindicativo para conseguir medidas para o melhor desenvolvimento da atividade, numa boa relação com os parceiros sociais, estando atentos, denunciando e alertando para medidas que possam prejudicar o desenvolvimento da nossa atividade. Quanto aos objetivos para a cooperativa, será dar continuidade ao bom serviço que tem prestado aos associados, continuando com as intervenções que se tem feito na carne e sempre que possível e necessário, nos fatores de produção também havemos de intervir.

O leite será sempre uma preocupação, a carne também será alvo de atenção por parte desta nova direção?

Sim, o leite é o produto da ilha com mais impacto socioeconómico, logo, requer sempre uma preocupação da nossa parte e estamos atentos ao que se está a passar com o decréscimo do preço pago à produção. Com a crise do leite na Europa, que nos afeta diretamente, achamos que se não houver uma posição mais agressiva das indústrias, da distribuição nos mercados e dos governos Regional e Nacional nas políticas da Europa, poderemos estar a caminhar para uma situação catastrófica e irreversível. A carne tem sido alvo da atenção das últimas direções e vai continuar a ser desta também, até porque fazemos intervenção nessa parte com as vacas de refúgio, temos sido os responsáveis pelo escoamento e pela sua valorização. Voltámos a intervir nos vitelões numa altura que os operadores que estavam no mercado estavam a baixar o preço e a selecionar produtores. Intervimos, mantivemos os preços, garantimos o escoamento e espero agora é que os produtores reconheçam esse trabalho e o esforço feito por nós e continuem a abater animais pela AJAM/CJA.

E os restantes setores? Pensam também fazer uma aproximação a esses agricultores ou a pecuária e os lavradores serão sempre a principal preocupação, visto que representam a maioria dos associados?

Sim, gostaríamos de alargar mais a nossa intervenção aos outros setores, o que não é fácil porque eu acho que o caminho não deverá ser nós a aproximarmo-nos dos agricultores mas sim eles a aproximarem-se das associações e aproveitarem essas estruturas que já estão montadas e com algum peso reivindicativo, com pessoal técnico e administrativos e explicarmos os seus constrangimentos e dificuldades, e a partir daí, desenvolver o trabalho necessário para o desenvolvimento de outros setores. Julgo que só assim poderá ser e não o contrário.

Os estatutos da AJAM/CJA foram alterados recentemente, o que é que mais de significativo se alterou?

O mais visível foi a constituição e denominação dos corpos sociais, na Assembleia Geral agora existe um presidente e um vice-presidente, a direção agora é conselho de administração e constitui-se por um presidente, dois vogais e dois suplentes, e o conselho fiscal também com o presidente, dois vogais e dois suplentes. Extinguiu-se o conselho consultivo e o aumentou-se o período do mandato de três para quatro anos, com limitação de três mandatos para o presidente do conselho da administração. No fundo, foi aplicar o novo código cooperativo onde reformulamos mais algumas regras de acordo com o novo código e outras que já tínhamos feito anteriormente porque é necessário manter os estatutos atualizados para um correto funcionamento da AJAM/CJA.

Havia mais uma lista que não chegou a avançar, sabe porque é que não o fez? Havia posições contrárias ao que a vossa lista defendia para o rumo da AJAM?

Sabia que havia intenção de mais um associado em constituir uma lista, quanto ao resto, não sei mais nada! Mas é bom que hajam pessoas interessadas em concorrer a esses cargos.

Como é que vê a atual situação nos Açores e no país?

Com alguma expectativa que as coisas melhorem, sou um otimista por natureza e acredito que se vai conseguir ultrapassar essa fase difícil e que se vai voltar a ter a estabilidade e a confiança que o setor precisa, bem como a Região e o País.

O que é que não foi feito e o que é que deverá ser feito para minimizar os constrangimentos atuais?

Primeiro de tudo, acho que não se conseguiu manter o regime de quotas na união europeia, era fundamental para a nossa Região e para o nosso País a manutenção de um regime de regulamentação entre a oferta e a procura no mercado de leite e laticínios do espaço europeu. Depois, não se criou ou até pode-se dizer, inventou um outro regime de regulamentação e acho que começam aí os constrangimentos atuais. O que deverá ser feito, deverá ser criar essa regulamentação, isto numa visão global. Internamente, acho que não se valorizou devidamente o leite dos Açores nos mercados onde estavam a ser comercializados, o leite dos Açores é um produto diferente mas é pouco, nós representamos apenas 0.4% da produção no contexto europeu e tenho a certeza que é um produto que consegue o seu mercado ou seu espaço, mesmo num contexto de liberalização da produção de leite como vivemos atualmente. Há que fazer a devida valorização pela diferenciação, porque acho que só assim, é que se conseguirá ultrapassar esse desafio que nesse momento está do lado da Indústria e da distribuição, bem como um acompanhamento pelo Governo Regional desse trabalho que terá de ser feito em parceria porque estamos a falar do maior setor da atividade da Região Autónoma dos Açores.

Que mensagem deixa aos associados?

Uma mensagem positiva, o que têm feito até agora foi um excelente trabalho, que continuem a trabalhar dessa forma e que esta fase irá ser ultrapassada com todos e por todos. Confiem no trabalho da sua associação, nos seus dirigentes, porque no fundo estamos todos a trabalhar para o mesmo e espero para o bom desenvolvimento da nossa atividade, que se revejam nesta associação e nos técnicos que cá trabalham. ■

94HO17739 Walnutlawn

BLAKE

-ET 99% I

Doorman x Atwood x SHOTTLE x Durham aAa: 2 4 3 | DMS: 123

- Um dos líderes em Tipo + 17 Conformação CAN e +3.62 PTA USA
- Dos primeiros filhos de Doorman
- Mãe é filha de Atwood, com potencial para 7 Gerações Excelentes
- Positivo para Leite, Gordura e Proteína
- Fantástico cruzamento com AFTERSHOCK e SID



Breeder's
Choice

- BLAKE combina com os touros tipo da atualidade,
com a presença da grande família da Barbie.

Contato Cooperativa Juventude Agrícola CRL ou visite
absglobal.com

dam (right side)

SANDY-VALLEY ATWD BRADY-ET VG-88
01-11 2x 365d 26,819M 4.0% 1080F 3.3% 891P

grandam

REGANCREST BRYNNA-ET EX-91
5-00 365d 40,952 3.4%F 1,386 3.0%P 1,230 lbs

3rd dam (left side)

REGANCREST-PR BARBIE-ET EX-92 GMD DOM
2-06 365d 31,690 3.9%F 1,237 3.1%P 990 lbs
HM All-American Jr 3-Year-Old 2004

ST. JACOBS ANIMAL BREEDING CORP.
WWW.STJACOBSABC.COM | 1-802-527-9683

ABS GLOBAL, INC.
WWW.ABSGLOBAL.COM | 1-800-ABS-STUD





PEDRO MENDONÇA
Inseminador da AJAM
Junho | 2016

AS LINHAS GENÉTICAS QUE DOMINARAM 2015

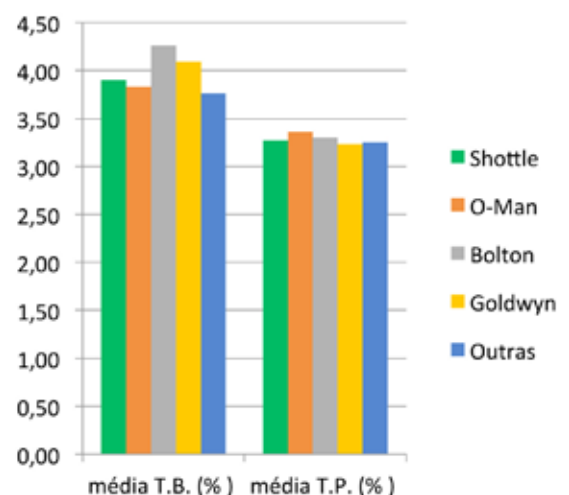
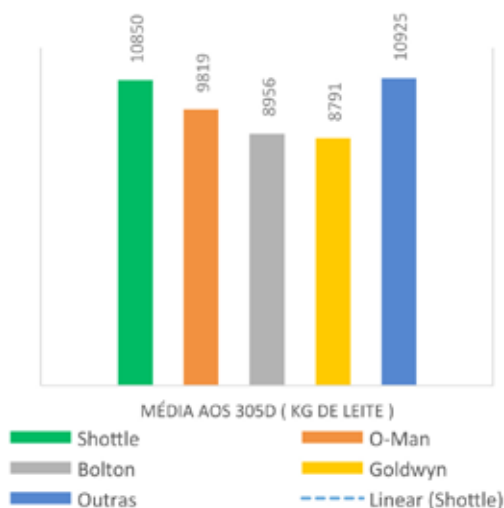
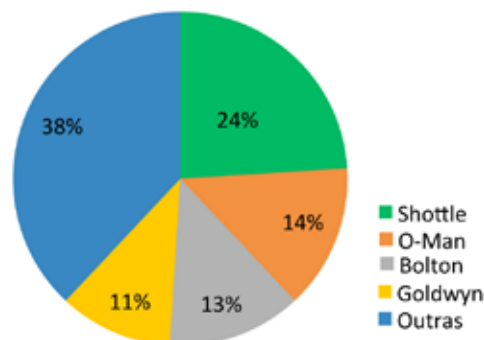
Com o termo das lactações do ano 2015, para o apuramento da média da exploração AJAM/CJA no Centro de Bovinicultura, evidenciaram-se no efectivo genético essencialmente quatro linhas de maior relevância: Shottle, O-Man, Bolton e Goldwyn. Com grandes destaques individuais existem ainda outras linhas que merecem também uma referência, entre elas: Elan, Formation, Emerson, Juror, Manfred, Marshall e Outside.

Sobre este domínio, falo dos grupos com maior número de filhas e netas presentes em produção no decorrer do ano em referência, pelo que em primeiro com o maior domínio no efectivo se apresenta a linha de SHOTTLE com 24% de dominância. Estes animais com uma média de 3 Lactações, produziram aos 305 dias 10.850 Kg leite, 3.90% de gordura e 3.27% proteína.

Em segundo lugar, com 14% do efectivo apresenta-se a linha de O-MAN, cujos animais apresentam 2 lactações em média e aos 305 dias produziram 9.819 Kg leite, com 3.83% de gordura e 3.36% de proteína. Em terceiro com 13% do efectivo e uma média de 2 lactações, a linha de BOLTON aos 305 dias teve como média 8.956 Kg leite, com 4.26% de gordura e 3.30% de proteína. Por último e em 4º lugar, GOLDWYN com um peso 11% no efectivo, esta linha apresentou na 1ª lactação e aos 305 dias um total de 8.791 Kg leite, com 4.09% de gordura e 3.23% de proteína.

As linhas representativas dos remanescentes 38% do efectivo, produziram em média aos 305 dias 10.925 Kg leite, com 3.76% de gordura, 3.25 % de proteína e uma média de 3 lactações. ■

% das linhas presentes do efectivo



O Pacote TOTAL

TAPIC

BROEKS TAPIC TV TL TY TD 515HO00131
(EPIC X VG-88 FREDDIE X VG-87 BOLTON
X EX-94 ALLEN X EX-95 OUTSIDE X VG-85 CHARLES)

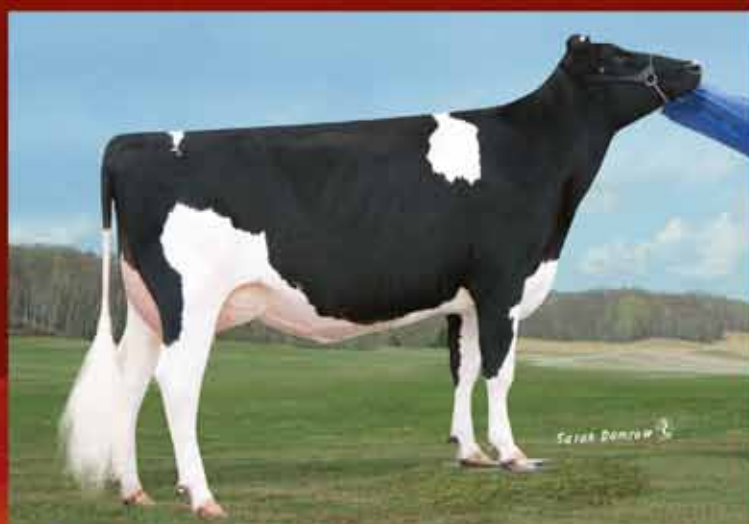


Broeks TAPIC

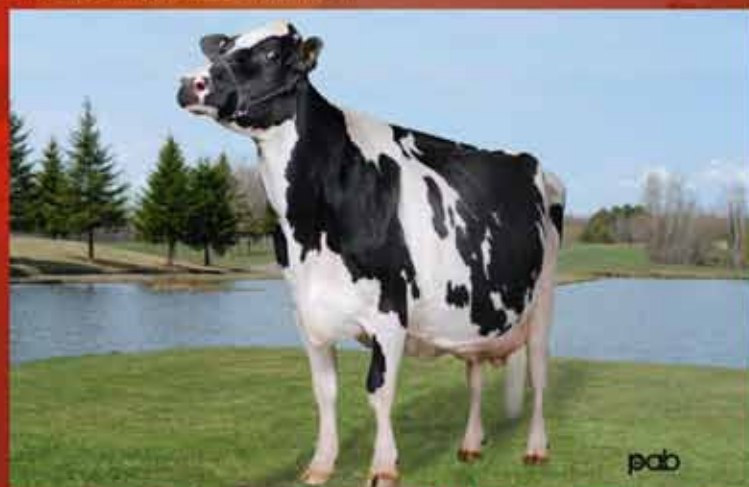
- Proba muito Completa
- Positivo em Taxa de Prenhez das Filhas
- Alto tipo, PTAT +2.12 USA
- Boa conformação +12 CAN
- Facilidade de Parto
- Beta Caseína A2/A2

CDCB GENETIC EVALUATIONS (04-16)		Fiab. 78%
Leite PTAM	+684 lb	
Gordura PTAF	+30 lb +0.01	
Proteína PTAP	+30 lb +0.04	
Combinado Gord. + Pro. CFP	+60 lbs	Mérito Neto NMS +485
Vida Produtiva PL	+5.3	Mérito Fuido CMS +437
Células Somáticas SCS	2.83	Mérito De Queijo FMS +506
Tx. Prenhez Filhas DPR	+2.0	Mérito Pastoreio GMS +477
Índice de fertilidade FI	+1.8	Eficiência Alimentar FE +71
Tx. Prenh. Novilha HCR	+1.2	Tx. Prenh. Vaca CCR +1.9
Facilidade de Parto SCE	6.8 %	Beta-Caseína A2/A2
Mortes ao Nascer SSB	7.1 %	Kappa-Caseína AB

CDCB GENETIC EVALUATIONS (04-16)				Fiab. 77%		
GTPI +2327	TIPO +2.12	UBERE +1.89	PERNAS E PES +1.97			
		-2	-1	0	1	2
Estatura	Baixa	+1.77				Alta
Robustez	Estreita	+1.71				Forse
Profundidade Corporal	Pouco Prof	+1.30				Profunda
Carácter Leiteiro	Grossera	+0.31				Angulosa
Ângulo da Garupa	Íng. Altos	+0.75				Íng. Baixos
Largura da Garupa	Estreita	+1.62				Larga
Membros Post (v. Lateral)	Retos	-0.18				Curvos
Membros Post (v. Posterior)	Fechadas	+1.74				Paralelas
Ângulo do Pé	Baixos	+2.58				Altos
Comp. Pernas e Pés	Baixos	+2.04				Altos
Inserção Ubre Anterior	Cortada	+2.61				Ben Aderido
Altura Ubre Posterior	Baixa	+2.40				Alta
Largura Ubre Posterior	Estreita	+2.21				Larga
Ligamento Suspensor	Débil	+0.98				Ben Definido
Profundidade do Ubre	Profunda	+2.11				Pouco Prof.
Colocação Tet. Anteriores	Abertos	+0.70				Centrais
Colocação Tet. Posteriores	Abertos	+0.43				Centrais
Comprimento dos Tetos	Curtos	+0.36				Longos



Mãe: Vieuxsaule Freddie Tanya VG-88



Fundadora da família: Vieuxsaule Allen Dragonfly EX-94-2E-CAN 30*

AI total



Trawlerweg 19 | 8042 PZ Zwolle | The Netherlands
Tel: +31 (0)38 4604311 | email: info@ai-total.com
www.ai-total.com



CONTATOS AJAM

Tel.: 296 306 390
Tel.: 96 956 90 93
Tel.: 96 240 90 38
www.ajamcja.com



A Bel Portugal é uma empresa especializada no mercado de queijo, líder do mercado em Portugal com os segmentos de queijo flamengo com as marcas Limiano e Terra Nostra, bem como o segmento de queijo fundido com a marca A Vaca Que Ri. A sua expertise estende-se aos laticínios, com propostas de valor em leite e manteiga. Em Portugal possui 3 fábricas, 2 das quais nos Açores, mais precisamente em S. Miguel, onde recolhe cerca de 130 milhões de litros leite, provenientes de mais de 400 produtores. Possui ainda 537 colaboradores e em 2015 teve uma faturação de 120 milhões de euros.

É precisamente nos Açores a sua mais recente aposta, através do “Programa Leite de Vacas Felizes – Puro Leite de Pastagem” que visa a produção de leite diferenciado, o leite de pastagem. Este projeto concretizou-se com o lançamento de uma nova marca de leite, depois da inauguração da nova linha de produção no mês de maio.

ENTREVISTA

DR. EDUARDO VASCONCELOS

Quando é começou a ser delineada a estratégia das vacas felizes?

O Programa Leite de Vacas Felizes começou a ser pensado desde 2012, levando 2 anos até à sua concretização e, em janeiro de 2015, o programa é lançado num evento oficial nos Açores, na Ilha de São Miguel.

Qual o objetivo do projeto?

O Programa Leite de Vacas Felizes tem como objetivo fazer o bem para os nossos animais, para os nossos produtores, para a economia, para o ecossistema da ilha e para todos nós. É sobre construir valor de forma sustentável. Temos a ambição de ter o melhor leite e o melhor leite vem da pastagem.

De que investimento estamos a falar?

O investimento total associado, incluindo o rebranding da campanha de promoção, a renovação e ampliação da frota de recolha de leite — mais três viaturas — e a modernização das linhas de produção, é de 10 milhões de euros até 2018.

O Programa Leite de Vacas Felizes está dividido em 5 pilares: pastagem, bem-estar animal, qualidade e segurança alimentar, produção sustentável e eficiência. De forma resumida quais são as principais alterações a adotar pelas explorações?

Uma das alterações mais significativas é a pastagem 365 dias por ano. A pastagem é uma fonte viva de nutrientes, é um método de alimentação natural e mais sustentável. As nossas vacas comem o que devem, erva fresca e vivem como devem, ao ar livre e em comunidade, sem stress, junto de outras vacas. Não vivem em estábulos, nem são alimentadas à base de rações como na maioria das explorações com regimes intensivos. E isso nota-se no leite. A pastagem é a garantia de um leite mais natural e saboroso.

Ao nível da qualidade e segurança alimentar, asseguramos os mais rigorosos critérios de qualidade e rastreabilidade desde a ordenha ao armazenamento e o transporte do leite. Entre a recolha de leite e a entrega ao consumidor fazemos mais de 25



testes de qualidade. O nosso leite é recolhido diariamente e arrefecido com tempos curtos, para garantir a frescura e manter as suas propriedades nutricionais.

Existe ainda uma preocupação no sentido de tornar as explorações leiteiras mais eficientes e sustentáveis, através de um consumo de energia eficiente e de um forte suporte técnico, utilizando sistemas informáticos ajustados à gestão de cada exploração.

Quantos produtores atualmente cumprem os requisitos vacas felizes?

Atualmente a BEL tem 35 produtores certificados.

Qual é o objetivo em termos de recolhas de produtores como produtores de vacas felizes?

A visão da Bel é ter todos os produtores no âmbito do Programa Leite de Vacas Felizes certificados, razão pela qual estamos a planear as auditorias a realizar em todos os nossos produtores até final do presente ano.

Está a corresponder às expectativas a procura deste leite por parte dos consumidores?

O consumidor está cada vez mais exigente e preocupado com a sua alimentação. Hoje assistimos a uma maior procura por produtos naturais, sem corantes ou conservantes e com processos claros e transparentes, havendo uma valorização dos produtos da “terra” feitos como antigamente, mas com o progresso dos dias de hoje. A conveniência também é muito valorizada pelo consumidor que busca soluções que facilitem o seu dia-a-dia. E o leite de Pastagem é um produto que responde às tendências atuais do consumidor em geral e é um produto que seguramente corresponde às suas expectativas.

É objetivo entrar noutras gamas de produtos com este tipo de leite, queijo por exemplo?

Neste momento, o leite dos nossos produtores certificados é usado em exclusivo para a produção do Leite de Pastagem Terra Nostra.

Os iogurtes estão fora dos planos da Bel?

De momento, o nosso foco principal são as nossas gamas queijo, manteiga e leite mas quem sabe no futuro.

Na fábrica do continente têm alguma estratégia em mente? Os produtores da Bel no continente não têm os mesmos problemas que os açorianos?

No continente também aplicamos auditorias de boas praticas e iremos também passar a aplicar protocolos de bem-estar animal. A situação no continente é diferente pela dificuldade em diferenciar o leite mas temos que seguir as tendências e exigências dos consumidores e do “fazer o bem”.

No início havia alguns produtores que manifestaram algumas reticências quanto ao programa. Atualmente qual é o feedback dos produtores?

É natural que quando se desconhece o Programa, exista alguma resistência. Agora que o programa está amplamente divulgado a aceitação é generalizada, havendo uma larga concordância com o propósito do Programa e que cada produtor deverá seguir este caminho com o seu timing possível.



Atualmente o leite é vendido a valores superiores de outros leite como o Terra Nostra, no entanto, o mesmo Terra Nostra também já foi vendido a este valores. A vossa expectativa é de no futuro aumentar a margem nestes produtos ou os preços manter-se-ão semelhantes?

O Leite de Pastagem Terra Nostra veio criar um novo conceito no mercado. Distingue-se dos restantes porque é exclusivo de produtores açorianos certificados que garantem a pastagem 365 dias por ano, cumprindo os mais rigorosos critérios de qualidade, sustentabilidade e bem-estar animal. Por contribuírem para a produção de um leite rico e único, os nossos produtores beneficiam de uma remuneração superior em comparação com a média do mercado. Adicionalmente, temos uma embalagem inovadora, com a primeira tampa de origem biológica do mercado de leite da Europa: fácil de abrir e fechar, sem salpicos. Voltando ao preço, sim o Leite de Pastagem tem um posicionamento, pelas razões enunciadas, acima de média do mercado, no entanto mantém acessível à generalidade das famílias.

Esta estratégia não deveria ser uma estratégia conjunta dos restantes industriais da região?

A nossa opinião é que sim. O leite dos Açores deveria construir valor e ter uma margem que permita aos produtores competir com o resto da Europa e não a de baixos preços (muitas vezes a preços inferior ao leite do continente) como se assiste atualmente. Esta atuação conjunta permitiria um muito maior suporte e imagem do leite dos Açores.

Esteve em cima da mesma essa possibilidade, a de se associarem todos?

A Bel propôs várias vezes a possibilidade do Programa estar disponível para as outras indústrias, aceitando mesmo algum feedback ao Programa, e continua disponível para esta situação.

Porque é que isso não aconteceu?

Esta é uma pergunta que deverá colocar às outras indústrias.

E o governo regional como é que tem apoiado esta iniciativa?

O Governo Regional tem-nos transmitido a sua concordância e apoio ao Programa, estando disponível para ajudar no que for possível dentro da sua área da atuação. Torna-se necessário que as políticas e estratégias reflitam esta mudança de visualização do modo de produção que se pretende para o futuro, nomeadamente que seja introduzido nos apoios que são efetuados aos produtores.

Como é que prevê a evolução do mercado de leite nos açores e na europa nos próximos anos?

Apesar do mercado em Portugal ser de baixo valor e com “pouca oferta diferenciada” as previsões apontam para um crescimento mundial do consumo de leite de 2% até 2025. E se a isto acrescentarmos a procura do consumidor por propostas de valor mais naturais, mais sustentáveis e ecológicas há uma oportunidade para o mercado dos laticínios. ■



Apresentando soluções,
oferecendo resultados

TechMix



Promotor de um melhor arranque
de lactação



Ativador ruminal:
Saúde, Produção, Reprodução



Ativador ruminal em cápsulas



O suporte essencial para as vacas
durante os períodos de stress térmico



Uma solução inovadora para a
prevenção de diarreias nos vitelos

G21
Genética21, Lda.

Av. Jorge Reis – Ed. Gladys, 1835
4760-692 Outiz (VNF)
Tel/Fax: +351 252 376 010
Telem. 938 111 263
Email: info@genetica21.pt
www.genetica21.pt

**PAULO ARANHA**

Médico Veterinário, PhD

pcraranha@gmail.com

paulo.aranha@financor.pt

25 de Junho de 2016

VITELAS

Actualmente nas explorações leiteiras as vitelas e as novilhas são muitas vezes esquecidas, apesar de serem o futuro da exploração.

O efectivo jovem (Vitelas e Novilhas) representa entre 15 a 20% dos custos gerais de uma exploração leiteira, assim sendo, o sucesso produtivo e sobrevivência económica da exploração está muito relacionado com o que o ocorre nesta fase. Por exemplo, existem estudos que referem que explorações com muitos problemas de saúde no efectivo jovem têm maior risco de desenvolver doenças no efectivo adulto (vacas em lactação), bem como idade ao 1º parto muito superior ao economicamente sustentável.

Cada vitela que nasce na exploração representa uma oportunidade para manter ou aumentar o efectivo, aumentar o valor genético da exploração e aumentar o retorno económico da exploração.

O objectivo deste texto é alertar para a importância do efectivo jovem no sucesso da exploração leiteira.

Novilhas que foram saudáveis enquanto vitelas têm cerca de 2 vezes mais probabilidade de parirem, bem como de parirem 6 meses mais cedo do que vitelas que sofreram problemas respiratórios nos primeiros 90 dias de vida.

▶▶▶ VITELAS

A fase inicial da vitela é crítica e muito difícil, e como tal, existe um conjunto de regras básicas que tem de ser cumpridas para reduzir o risco de problemas de saúde e para que o crescimento seja o mais rápido possível:

1 Colostro

As vitelas nascem com baixas reservas energéticas e pouco isolamento térmico (pouco pêlo e baixas reservas de gordura). Desta forma, o colostro assume um papel importante nas primeiras horas de vida.

O colostro possui baixo teor de lactose o que reduz o risco de diarreia.

a) COMPOSIÇÃO (Tabela 1):

- Fornecer nutrientes essenciais;
- Contém cerca de 2 vezes mais sólidos (matéria seca) que o leite;
- Contém cerca de 2 vezes mais minerais que o leite;
- Contém 4,5 vezes mais proteína que o leite;
- Alto teor energético e vitamínico;
- Fonte de anticorpos – imunidade passiva

b) ADMINISTRAÇÃO/INGESTÃO DE COLOSTRO

- A quantidade, qualidade e o momento de administração/ingestão;
- A primeira toma de colostro deve ocorrer antes das duas horas pós-parto;
- Na primeira toma, a vitela deve beber 1,5 a 2,5 L;
- 3 Tomas diárias de colostro é o recomendado;
- Nas primeiras 24 horas os vitelos conseguem absorver os anticorpos directamente do intestino para o sangue

sem haver digestão;

- Vi. A primeira toma de colostro deve ser ingerida/fornecida o mais rápido possível, para evitar crescimento de bactérias patogénicas (induzem doenças) no intestino.

Tabela 1 Composição do colostro ao longo dos 3 primeiros dias e comparação com o leite.

		Colostro 1º dia	Colostro 2º dia	Colostro 3º dia	Leite
Sólidos	%	23.9	17.9	14.1	12.9
Proteína	%	14	8.4	5.1	3.1
Anticorpos (IgG)	mg/mL	32	25	15	0.6
Gordura	%	6.7	5.4	3.9	3.7
Lactose	%	2.7	3.9	4.4	5.0
Minerais	%	1.1	1.0	0.8	0.7
Vitamina A	µg/dL	295	190	113	34

Nos bovinos, os anticorpos não conseguem passar a placenta, as defesas que a vaca possui contra infecções ("Imunidade passiva") são passadas à vitela através do colostro nas primeiras horas de vida.

2 Alimentação

O crescimento das vitelas está relacionado com a quantidade e qualidade nutricional da alimentação e do manejo alimentar, assim:

- A partir do 3.º dia os vitelos devem iniciar a ingestão de leite;
- A passagem para leite de substituição deve ser gradual;
- Deve estar sempre disponível água;
- Deve estar disponível um concentrado adequado;
- Feno (ver abaixo)
- A temperatura do leite substituição deve rondar os 42°C;

A colocação de feno é um assunto que continua em discussão, estudos recentes (2016) referem que para o bom desenvolvimento do rúmen e funcionamento deste, é importante que as papilas ruminais estejam bem desenvolvidas para absorver os produtos da fermentação ruminal. Bem como, que o rúmen tenha tamanho ideal, para que a ingestão seja a maior possível:

- 1) O crescimento das papilas ruminais e das paredes do rúmen - isto é conseguido com suplementação com concentrado;
- 2) Promover o desenvolvimento do tamanho do rúmen - isto é conseguido através da ingestão de uma pequena quantidade diária de feno. A ingestão de grandes quantidades de feno irá limitar a capacidade de ingestão de concentrado animal enquanto vitela, e consequentemente atrasar o crescimento.

- O colostro pode ser congelado para fornecer mais tarde a outras vitelas.
- Nunca dar colostro ou leite de vacas com mamite e/ou com resíduos de antibiótico pois aumenta o risco de transmissão de doenças, bem como promove o aparecimento de resistências aos antibióticos.

3 Desmame

Deve ser objectivo das explorações leiteiras desmamar as vitelas o mais cedo possível, sem no entanto correr o risco de desenvolvimento de problemas de saúde, pois o custo da alimentação durante o período de cria é mais elevado (Tabela 2). Assim, devem ser feitos todos os esforços para reduzir a idade ao desmame, nomeadamente através de um bom manejo sanitário e alimentar:

- 1) Viteiro limpo, desinfectado, arejado, quente e seco;
- 2) Água sempre disponível;
- 3) Concentrado sempre disponível;
- 4) Plano sanitário - vacinação, desparasitação;
- 5) Permitir a ingestão continuada de colostro nas primeiras horas de vida, bem como ao longo dos primeiros dias de vida;
- 6) Na falta de colostro da mãe, deve ser fornecido colostro proveniente de vacas adultas saudáveis.

Durante o período de cria (0 dias ao desmame) o peso das vitelas deve duplicar, por exemplo uma vitela que nasceu com 45 kg de peso, deve ter ao desmame 90 kg.

Tabela 2 Comparação dos custos de alimentação de vitelas em regime de pré-desmame (exemplo 1 e 2) e pós-desmame (exemplo 3 e 4).

		Custo €/ kg	Ingestão Matéria Verde (kg)	Ingestão Matéria Seca (kg)	Custo (€)
Leite Substituição	Exemplo 1	1.6	0.9	0.869	1.44
Concentrado		0.34	2.5	2.2	0.85
Palha		0.25	0.05	0.045	0.0125
Total				3.073	2.3025
Leite	Exemplo 2	0.27	6 (L)	0.75	1.62
Concentrado		0.34	2.5	2.2	0.85
Palha		0.25	0.05	0.045	0.0125
Total				2.955	2.4825
Concentrado	Exemplo 3	0.34	3	2.64	1.02
Palha		0.25	0.05	0.0045	0.0125
Pasto		0.01	2.25	0.3375	0.0225
Total				2.982	1.055
Concentrado pós-desmame	Exemplo 4	0.27	3	2.64	0.81
Feno Silagem erva		0.035	2	0.8	0.07
Pasto		0.01	1.75	0.2625	0.0175
Total				2.981	0.8975

No exemplo 1, foi considerado uma diluição de 1 kg de leite de substituição para 7 L de água; 6 L de solução de leite fornecidas diariamente a cada vitela.

4 Sanidade

Está mais que comprovado que a prevenção de doenças é economicamente mais rentável do que o tratamento. O desenvolvimento de um plano sanitário (vacinal e desparasitação) de um efectivo começa na vaca gestante, passa pela vitela, depois pela novilha e por fim pela vaca gestante. Exemplos:

- Rotavírus e Coronavírus – causam diarreias nas vitelas;
- BVD e IBR – causam problemas respiratórios, reprodutivos e atrasos no crescimento.
- Parasitas – causam diarreia.

Paralelamente ao plano vacinal e desparasitação existem procedimentos de manejo que podem reduzir o risco de doenças e promover o rápido crescimento das vitelas e das novilhas, nomeadamente:

- A paratuberculose, E. coli, Pasteurelose, Micoplasma, etc., podem ser transmitidas caso o leite não seja pasteurizado;
- O leite de vacas de mamite está contaminado com bactérias que quando ingeridas pelas vitelas podem causar doença ou aumentar o risco de doença enquanto novilha ou vaca adulta (Staphylococcus aureus e Micoplasma)

►►► NOVILHAS

Objectivo principal na gestão do efectivo de novilhas é conseguir que tenham o primeiro parto entre os 22 a 24 meses de idade (Tabela 3), para assim conseguir reduzir custos e promover a produção de leite. Este objectivo pode ser conseguido através de um bom plano alimentar e bom manejo.

Novilhas com um peso/tamanho baixo ao primeiro parto terão produções mais baixas e maiores problemas de fertilidade durante a 1ª lactação.

Tabela 3 Exemplo de plano de crescimento de Novilhas.

Idade (meses)	Peso Inicial (kg)	Peso Final (kg)	Ganho Médio Diário(kg)
0 a 2	40	80	0.67
2 a 8	80	235	0.86
8 a 15	235	360	0.60
Cobrição aos 13 a 15 meses – 300 a 360 kg			
15 a 24	360	600	0.89
Parto aos 22 a 24 meses – 550 a 600 kg			

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O efectivo jovem tem um peso de 15 a 20 % dos custos, ou seja, possui uma grande importância na rentabilidade da exploração. Uma vez que o manejo deste efectivo em muitas das nossas explorações está longe do ideal o que indica que o custo do efectivo jovem é superior a 20% (mortalidade, baixo crescimento, idade ao 1º parto superior a 24 meses etc...).

Uma das estratégias para a melhorar a rentabilidade das explorações passa obrigatoriamente por melhorar o manejo do efectivo jovem. ■

- Querido, o que você prefere? Uma mulher bonita ou uma mulher inteligente? - Nem uma, nem outra. Você sabe que eu só gosto de você!!!



VULCO

Tecnologia

Qualidade

Serviço

Profissionalismo

DUNLOP GOODYEAR

**O Trator Excelente
Para o Agricultor Exigente**

MASSEY FERGUSON

**valorizamos
o mundo rural**



**Cooperativa Agrícola
do Bom Pastor, C.R.L**

Tel: 296 205 790

Fax: 296 684 410

Arribanas - Arrifes, 9500-372 Ponta Delgada
geral@bompastor.pt - www.bompastor.pt

SAFIAGRI III

SISTEMA DE APOIO FINANCEIRO À AGRICULTURA

Portaria n.º 50/2016 de 9 de junho de 2016

OBJETIVO

Medida destinada a compensar os encargos financeiros bancários relativos a empréstimos aplicados em investimentos em explorações agrícolas localizadas na Região Autónoma dos Açores.

APOIO

O apoio previsto consiste na comparticipação de **30% dos juros e do imposto de selo**, relativos a **empréstimos aplicados em investimentos nas explorações agrícolas** da Região, suportados **no período de 1 de julho de 2014 a 30 de junho de 2017**.

O apoio é calculado tendo por referência um *Spread* máximo de 6% para as operações de crédito anteriores a 1 de janeiro de 2015 e de 4% para as restantes, sem prejuízo do *Spread* contratualizado poder ser superior.

Nas operações com taxa de juro fixa, o valor do *Spread* a considerar, resulta da dedução à taxa de juro aplicada do valor do indexante Euribor em vigor na data de contratação do empréstimo tendo em consideração a periodicidade das prestações.

CONDIÇÕES DE ACESSO

Podem candidatar-se os produtores agrícolas a título individual ou coletivo que satisfaçam as seguintes condições:

- Ser titular de uma exploração agrícola localizada na Região, cujas parcelas se encontrem registadas no Sistema de Identificação Parcelar (iSIP);
- Cumprir as condições legais necessárias ao exercício da respetiva atividade, nomeadamente em matéria de licenciamento, considerando-se também para o efeito as explorações com processos de licenciamento a decorrer, quando aplicável;
- Estar inscrito na Administração Fiscal com Classificação da Atividade Económica (CAE) na área agrícola;
- Estar inscrito como beneficiário do IFAP.

FORMALIZAÇÃO DAS CANDIDATURAS

A apresentação das candidaturas e dos documentos ou declarações que sejam constitutivos da sua elegibilidade efetua-se através de submissão eletrónica de um formulário, disponível em gestpdr.azores.gov.pt, e autenticado com um código de identificação atribuído para o efeito.

As candidaturas devem ser acompanhadas dos documentos a seguir indicados:

- Cópia do documento de Identificação Civil;
- Cópia do documento de Identificação Fiscal;
- Declarações de situação tributária e contributiva regularizada respetivamente perante a Administração Fiscal e a Segurança Social, ou permissão para consulta da mesma pela Direção Regional do Desenvolvimento Rural (DRDR);
- Declaração de empréstimo preenchida pela instituição de crédito (uma por empréstimo candidatado);
- Declaração de compromisso com tipo de empresa.

Considera-se a data de submissão eletrónica como a data de apresentação da candidatura.

Cada produtor agrícola apenas pode apresentar uma candidatura para cada um dos períodos identificados no ponto seguinte (períodos de candidatura).

PERÍODOS DE CANDIDATURA

As candidaturas são apresentadas nos seguintes períodos:

- Até ao dia 15 de julho de 2016**, quanto aos encargos suportados de 1 de julho de 2014 a 31 de dezembro de 2015;
- No mês de julho de 2017, quanto aos encargos suportados de 1 de janeiro de 2016 a 30 de junho de 2017.

PAGAMENTO

O pagamento do apoio relativo ao primeiro período de candidatura é efetuado no ano de 2016.

O pagamento do apoio relativo ao segundo período de candidatura é efetuado no ano de 2017. ■

Material de Ordenha Coberturas Metálicas Equipamento para Vacarias



GONDIMIL
EQUIPAMENTOS AGRICOLAS

InterPuls®



ITALIANOS

AGRITALIANOS, LDA.

Tel. 296 287 855 | Fax: 296 282 380

www.agritalianos.pt | geral@agritalianos.pt



IRMÃOS BARBOSA

Empresa: Sociedade Irmãos Barbosa **Nome:** João Luís Almeida Barbosa **Idade:** 58

Como é que começou este negócio?

O nosso negócio começou com a produção de animais de carne, já vem da família do meu pai. Ele começou cedo, também com 20 ou 22 anos, era negociante de gado embora nunca tenha exportado. No início, eu trabalhava ele, transportava leite com um camião para a Nestlé, mais tarde comprei-lhe o camião e comecei o negócio com o meu irmão, mas não eramos sócios. Depois comecei nos novilhos, um ano mais tarde vendi o camião e comprei um outro carro para andar no negócio, e aí comecei. Um ano depois de estar no negócio, juntei-me ao meu irmão, compramos uns pastos para criar os animais, e as coisas foram andando. Três ou quatro anos depois criámos uma firma, a firma Irmãos Barbosa, isto há uns 30 anos.

Também têm uma exploração de leite, quando é que ela surgiu?

Aquela exploração de leite tem cerca de 26 anos, mas quan-

do comprámos os pastos, essa exploração já vinha com alguns animais de leite, tinha animais de leite e carne.

Com qual dos setores se viu mais aflito nestes anos todos?

A carne foi sempre mais difícil de gerir. A carne sempre foi um pau de 2 bicos, tão depressa subia e estava a um preço bom, como de repente baixava ou um cliente deixava de pagar. Compra-se um novilho por 500€ e não se sabe por quanto o vou vender, é sempre um negócio mais “escuro”, pode-se vender melhor como se pode vender pior. No leite agora temos outras condições porque investimos mais na sala de ordenha, já antes existia, mas com outras condições. Atualmente o leite está numa má fase, não se ganha dinheiro, quem tem dívidas para pagar está com muitas dificuldades.

Com que raças trabalha mais no setor da carne?

Trabalhamos mais com a raça frísia. Ainda temos animais com vocação para carne mas menos, chegámos a ter 30 vacas limousine mas fomos vendendo e agora temos poucas.

Em S. Miguel, a Carne será sempre um sub-produto?

Sim! Esta ilha será sempre mais virada para os animais de leite e a carne está cada vez pior. Quanto mais se apura para o leite, pior é o novilho.

Assim sendo, porque é que não aparecem cada vez mais explorações só com gado de carne?

Porque para se produzir num animal para abate, tem que se esperar quase um ano e meio. Tem que se ter dinheiro para se investir! Durante o este tempo todo é preciso comprar ração, ervas, desparasitar. No leite é diferente, vende-se hoje e recebe-se no dia 15. Mesmo assim, o leite já foi melhor do que hoje.

Ilhas como Santa Maria, Pico, Graciosa ou as Flores, serão sempre ilhas mais viradas para a produção de carne?

Para mim, e eu já tive oportunidade de o dizer várias vezes, a tantos Secretários, existem 3 ilhas principais na produção de leite: S. Miguel, a Terceira e S. Jorge (pela qualidade). A estas devia-se dar subsídios para a produção de leite e as restantes, deviam ter subsídios para a produção de carne. Tinham o charolês do Pico, entretanto apareceu alguém do nada a vender o fleckvieh e o limousine barato. Depois nasceu um preto, um branco, veio tudo caldeado, é uma desgraça! Antes toda a gente andava atrás do charolês do Pico, era o melhor gado de carne dos açores. Nós deixamos de comprar nessas ilhas porque depois para mandar para o continente era complicadíssimo. Temos uma exploração no continente com 400 cabeças, lá é tudo uniforme.

Nos Açores só vende em S. Miguel?

Neste momento sim! Já trabalhámos na Terceira e no Faial, fornecíamos carne aos híperes mas complicaram as coisas e deixámos de vender.

Em que sítio se localiza a exploração que têm no continente?

No Bombarral.

Desde quando é que possuem essa exploração e porquê optaram por essa opção?

A exploração que temos agora tem 5 ou 6 anos, mas antes tínhamos uma outra, de aluguer, há cerca de 15 anos.

Nessa altura, as condições e objetivos deveriam ser outros?

Sim! Não havia boas condições de abate e havia muita gente que gostava de levar o bezerrinho para engordar em casa, alimentavam-nos com restos do quintal que tinham, depois

vendiam à família. Isso era gado vivo que ia daqui para lá. Fazíamos a quarentena, os animais ficavam lá só os 40 dias porque as pessoas iam à exploração, escolhiam o que queriam, compravam o animal e ele permanecia só o tempo até chegar ao fim da quarentena. Iam muitos contentores para fora, por isso nestes últimos 5 anos o negócio mudou, neste caso para o gado ir morto.

Então qual é a estratégia dos animais que estão lá hoje em dia?

O meu irmão está lá a viver. É tudo comprado lá em leilões, faz-se a engorda e depois são abatidos lá.

Neste caso consegue ter uma perfeita noção do mercado da carne cá e no continente

Lá fora está muito melhor do que aqui, lá compra-se mais caro.

O momento favorável do turismo em S. Miguel tem ajudado no consumo da carne ou os turistas só consomem bifes?

O problema dos nossos restaurantes e hotéis é mesmo esse, não sabem fazer umas travessas de carne guisada ou assada, é só bifes e mais bifes. Penso que os turistas iriam gostar de comer outro tipo de pratos, cozinhados com uma boa carne.

Hoje em dia o seu irmão está lá fora mas nem sempre assim foi, como é gerir um negócio à distância?

É muito complicado! Tínhamos um empregado e uma pessoa nossa amiga que passava lá de vez em quando para ver com estavam as coisas. O meu irmão também lá ia de 15 em 15 dias.

Então o seu irmão sempre esteve mais ligado ao continente

A vida do meu irmão não era esta, ele era mecânico, trabalhou no varela, foi o primeiro mestre do Andrade & Irmão..., mas ele sempre gostou dos negócios, então saiu dali e foi trabalhar para uma empresa que hoje em dia já não existe, a Saferal. Esta empresa tinha viteleiros e o meu irmão foi para lá comprar gado para eles. E aí começou no negócio, quando era mecânico, a pouco-e-pouco ia lá fora tirar formações, depois quando começou o negócio começou sempre a ir mais para fora. Também tínhamos negócios na Madeira mas para aí ia mais eu.

Porque é que não optou apenas um destes setores?

O meu pai também tinha vacas de leite. Tinha poucas, 14 ou 15, o leite que tirava delas dava para ir pagando os empregados. Uma coisa que o meu pai sempre nos ensinou foi de que várias ribeiras a correr no mesmo sentido, fazem um rio grande, portanto acaba por ser isso, diversificar e não colocar os ovos todos na mesma cesta. O leite quando está bom aproveitamos! O mesmo acontece com a carne.

Neste momento, como é que está a carne? Melhor do que o leite?

Na carne, o que está melhor são os vitelões e as vacas de refugo.

Como é que as vacas de refugio têm tanta saída? Qual é o seu mercado?

Vão para fora para salas de desmancha. Com elas fazem hambúrgueres e almondegas, aproveitam os lombos e vazias das vacas melhores para congelar e o resto da carne é tudo desmanchado, tudo moído.

Isso tem a ver com alteração de comportamentos alimentares da sociedade, com o aumento do consumo de comidas processadas ou são novos mercados?

São novos hábitos alimentares. Julgo que a maior parte dos restaurantes em lisboa, os que fazem refeições baratas e rápidas, usam esse tipo de carne.

E a vaca dos Açores tem alguma diferenciação?

Não, entra tudo por igual!

Como é que a vaca dos Açores consegue ser competitiva?

Lá há muita vaca cruzada de limousine e charolês e os produtores jogam com isso, vendem as cruzadas e pelo meio fazem o negócio de maneira a que o comprador para ficar com as cruzadas fique também com as frísias ao mesmo preço.

Os seus clientes dos açores, quem são? São hipermercados?

Abrimos um talho recentemente, neste momento vendemos menos para os híperes e mais no talho. O hipermercado Continente criou um grupo de produtores cá nos Açores, há outros fornecedores locais, mas eles negociam de forma muito agressiva, baixam muito os preços, é preciso negociar muito com eles...

O que é que falta fazer para o setor ser mais competitivo?

O nosso maior problema são os transportes, ainda há 15 dias tinha vacas mortas no matadouro e não havia contentores porque o barco não os trouxe, ficaram as vacas no matadouro. Se houvesse mais um barco, trazia o resto dos contentores. Na semana a seguir peço 3 contentores, só me arranjam 2... lá ficam outra vez vacas atrás, isso é que é o problema! Uma vez são os estivadores que fazem greve, outra vez são os barcos que não trazem os contentores todos, é sempre um problema com os transportes.

O avião carregueiro que muito se tem falado, tem interesse também para este tipo de negócio?

Tem de ser por aí, temos de experimentar. Eu também mando carne desmanchada para fora, porque não? Tenho uma sala de desmancha, não é grande mas existe! Posso desmanchar carne, congelá-la e mandá-la às paletes para fora.

Quanto é que custa mandar um contentor para o continente?

Um contentor refrigerado de 20 pés custa 1280€, é muito dinheiro!

E o abate está a funcionar bem? O matadouro ainda tem condições?

Sim o abate está a funcionar bem. O matadouro ainda tem condições mas não será por muito mais tempo. Temos problemas na abegoaria para a entrada do gado e problemas nas câmaras de frio. Já falei com diretor do matadouro e parece que o projeto para aumentar as câmaras de frio e outros remodelamentos tais como o cais de carga para exportamento, já está em andamento. Ainda assim, vai faltar a abegoaria, aquilo não tem condições, ainda há cerca de um ano um novinho ia matando um rapaz na sua descarga. O matadouro da Terceira é mais pequeno mas está melhor do que o de cá.

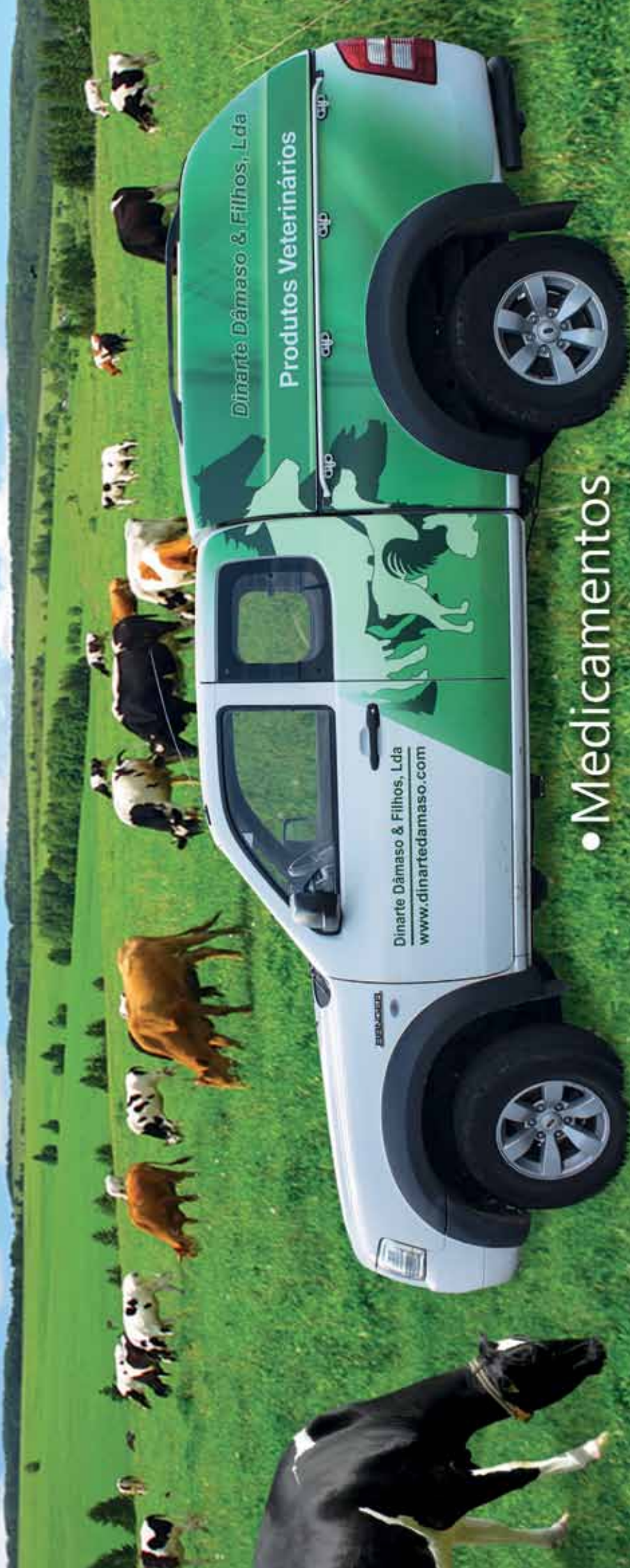


“Uma vez são os estivadores que fazem greve, outra vez são os barcos que não trazem os contentores todos, é sempre um problema com os transportes....”

Como é que vê a carne IGP? É uma mais-valia para os açores ou será apenas para algumas ilhas?

Não me parece que seja uma mais-valia. Isso foi uma tolice, praticamente toda a carne de cá é carne IGP porque a base da alimentação é a pastagem. Quem é que fiscaliza essa carne? Não funciona, não me parece que essa carne se venda muito, e os preços que chegam lá fora são preços altíssimos. Aqui também não se está preparado para vender carne IGP, muito menos quando ela atinge quase o dobro do preço da outra carne.

Ao serviço da Lavoura



- Nutrição Animal
- Medicamentos
- Desinfecção de Material de Ordenha

Dinarte Dâmaso & Filhos, Lda.

Rua Pintor Domingos Rebelo, nº49-B 9500-234 Ponta Delgada
Email: calmendo@dinartedamaso.com

Telef: 296 306 430/2/3/4
Telm: 912 593 236



Apenas temos uma raça autóctone “Ramo Grande”, como é que vê o futuro desta carne?

Não vejo futuro nenhum, tem muito osso, pouca carne e não engorda como o limousine.

Existem casos de sucesso de raças sem uma vocação específica para a carne como a Alentejana, Mirandesa ou Barrosã. Na sua opinião seria possível fazer um trabalho idêntico com esta raça a nível gastronómico ou será sempre uma raça associada às festas do Espírito Santo e desfiles etnográficos?

As pessoas sabem trabalhar com essas carnes e fazer uma boa propaganda dela. Era uma raça boa quando se comprava noutras ilhas para puxar carroças cá. Alguns ainda o fazem mas só para desfiles e não passará disso. Para a semana, depois das festas do Espírito Santo na avenina, tenho 2 ou 3 animais para matar, pagos a preço de vaca! Acabam de fazer a festa e vão para abate porque essas pessoas já têm outros animais mais pequenos para os substituir. É uma carne mais rija, não se pode comparar com uma barrosã.

E a raça Angus? A sua produção nos Açores tem aumentado muito, a que se deve esta evolução?

Nesta raça vejo um melhor futuro, mas isto porque a associação agrícola tem um contrato com o Pingo Doce. Se o Pingo Doce acabasse com o contrato, deixava-se de se produzir. É uma carne saborosa mas tem muita gordura, mas lá fora gostam daquilo. Neste momento é uma carne que está muito bem paga, se continuar a ter saída, que produzam porque os novinhos estão cada vez piores para se matar.

No seu entender qual seria a raça de carne mais adaptada à nossa realidade?

Se for para fazer cruzados com a nossa raça frísia, não há melhor do que o limousine. O charolês é sempre complicado por causa dos partos, se não se tiver cuidado as vacas morrem no parto.

No seu talho só vende carne de novilho?

Sim, no talho ou vendemos vaca ou novilho, não se podem vender os dois, eu optei por vender novilho porque é o que produzo.

O talho foi uma ideia recente ou já o pensava fazer há muito tempo?

Há muito tempo não! Mas entretanto os filhos foram crescendo, apareceram os netos e acabei por abrir este negócio para que a família pudesse seguir com ele.

Também vende outros produtos do dia-a-dia no talho para além de carne, porquê esta opção?

Foi uma necessidade de satisfazer o cliente. Muitos vinham aqui e queixavam-se que depois daqui tinham que ir ao hiper comprar isto ou aquilo, então decidimos diversificar um pouco.

As pessoas têm cada vez menos tempo e são cada vez mais comodistas, preferem ir a uma superfície comercial onde pode comprar tudo, onde tem estacionamento, é fácil nos dias de hoje manter um talho com tanta competição?

Não é muito fácil! Este negócio é recente mas já temos uma boa carteira de clientes, mas demora o seu tempo a fazer uma casa, é preciso ter qualidade, bom preço e um bom atendimento.

Carlos Oliveira
Julho de 2006

Bem estar animal é conosco!



Allfoam



Dixifoam



Ufdin



Iodocap HV 5000 ppm



Allsan-day



Iodopvp



Cip Desincrostante



Bovi-Bond Block Adhesive



Leites de substituição



ALVES PEREIRA, AGRICULTURA E PECUÁRIA, UNIPESSOAL LDA

RUA CRISTIANO FRAZÃO PACHECO, Nº 46
Tel./Fax: 296 683 742 email: geral@ap-agro.pt

VALADOS RELVAS SÃO MIGUEL
www.ap-agro.pt

MERCADO DO SETOR DO LEITE E LACTICÍNIOS

EVOLUÇÃO DO PREÇO DO LEITE À PRODUÇÃO

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS EM 2015/2016 CONTINENTE

LEITE ADQUIRIDO A PRODUTORES INDIVIDUAIS

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
MAI	0,283	3,65	3,21
JUN	0,280	3,61	3,26
JUL	0,277	3,62	3,17
AGO	0,278	3,67	3,16
SET	0,281	3,75	3,23
OUT	0,283	3,80	3,26
NOV	0,283	3,85	3,26
DEZ	0,282	3,84	3,24
JAN 16	0,283	3,82	3,21
FEV 16	0,277	3,82	3,21
MAR 16	0,279	3,84	3,24
ABR 16	0,281	3,74	3,21

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS EM 2015/2016 AÇORES

LEITE ADQUIRIDO A PRODUTORES INDIVIDUAIS

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração; transporte a cargo da fábrica			
MAI	0,306	3,65	3,18
JUN	0,305	3,66	3,12
JUL	0,289	3,63	3,04
AGO	0,290	3,65	3,05
SET	0,297	3,78	3,14
OUT	0,294	3,89	3,25
NOV	0,293	3,92	3,24
DEZ	0,297	3,92	3,24
JAN 16	0,293	3,88	3,20
FEV 16	0,285	3,70	3,17
MAR 16	0,281	3,70	3,20
ABR 16	0,278	3,73	3,22

Fonte: SIMA (<http://www.gpp.pt>)

LEITE ADQUIRIDO A POSTOS DE RECEÇÃO E SALAS COLETIVAS DE ORDENHA

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
MAI	0,221	3,80	3,17
JUN	0,218	3,78	3,00
JUL	0,211	3,71	3,03
AGO	0,214	3,75	3,04
SET	0,217	3,88	3,13
OUT	0,219	3,96	3,17
NOV	0,222	4,03	3,19
DEZ	0,210	4,06	3,18
JAN 16	0,226	4,05	3,15
FEV 16	0,218	4,00	3,16
MAR 16	0,216	3,98	3,19
ABR 16	0,219	3,98	3,17

PRODUTORES ENTREGAM EM POSTOS DE RECEÇÃO DA FÁBRICA; TRANSPORTE A CARGO DO PRODUTOR

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
MAI	0,288	3,62	3,21
JUN	0,288	3,66	3,15
JUL	0,270	3,64	3,05
AGO	0,269	3,68	3,06
SET	0,278	3,83	3,17
OUT	0,274	3,94	3,29
NOV	0,275	3,94	3,27
DEZ	0,277	3,93	3,27
JAN 16	0,271	3,86	3,21
FEV 16	0,264	3,64	3,17
MAR 16	0,257	3,62	3,22
ABR 16	0,258	3,68	3,23

BARÓMETRO DE PREÇOS

PREÇO PAGO À PRODUÇÃO POR 1000 LITROS EM VIGOR 2016

				
PREÇO BASE	€ 200,0000	€ 186,7650	€ 200,0000	€ 200,000
VALOR DO PONTO	€ 2,25	€ 1,9300	€ 2,0623	€ 2,062
DÉCIMA DE GORDURA	€ 2,7500	€ 3,0000	€ 2,7434	€ 2,7400
DÉCIMA DE PROTEÍNA	€ 3,75	€ 3,000	€ 3,000	€ 2,245
SUBSÍDIO REGIONAL	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235

BÔNUS QUANTIDADE

QUOTA				
ATÉ 69,999	-10,00 €	0,00 €	Não atribui bônus quantidade	7,00 €
70,000 – 99,999	0,00 €	0,00 €		7,00 €
100,000 – 149,999	7,00 €	0,00 €		7,00 €
150,000 – 299,999	14,00 €	0,00 €		7,00 €
300,000 – 349,999	15,00 €	0,00 €		7,00 €
350,000 – 400,000	15,00 €	0,00 €		7,00 €
400,001 – 499,999	15,00 €	0,00 €		7,00 €
500,000 – 600,000	16,50 €	0,00 €		9,00 €
600,001 – 849,999	16,50 €	0,00 €		9,00 €
850,000 – 999,999	16,50 €	0,00 €		10,00 €
1,000,000 – 1,999,999	16,50 €	0,00 €		10,00 €
2,000,000 – 4,000,000	16,50 €	0,00 €		10,50 €
> 4,000,000	16,50 €	0,00 €		10,50 €

BÔNUS QUALIDADE

< 400,000 CCS e < 100,000 CTM		25,00 €	22,00 €	11,00 €
≤ 250.000 CCS	2,50€			
de 250.000 CCS a 300.000 CCS	1,00€			
de 300.000 CCS a 350.000 CCS	0,00€			

PENALIZAÇÕES

> 1,000,000 CCS e/ou > 400,000 CTM	(-) 8 Pontos	—	—	(-) 4 Pontos
de 350.000 CCS a 400.000 CCS	-10,00€			
de 400.000 CCS a 500.000 CCS	- 65,00€			
> 500.000 CCS	- 95,00€			

REFRIGERAÇÃO E ENTREGAS NO CAIS DE FÁBRICA

	ENTREGA NO CAIS	FRIO -TANQUE PRÓPRIO	FRIO -TANQUE FÁBRICA	ACUMULAÇÃO DE CAIS + FRIO
BEL Explorações		27,45 €	23,96 €	Não
BEL Postos	5,00 €			Não
BEL Ribeirinha	10,00 €			Não
BEL Covoada	15,00 €	27,45 €	23,96 €	Sim
BEL Coop, Santo Antão	23,44 €			Não
INSULAC Explorações		27,50 €	22,50 €	Não
INSULAC Burguete e São Brás	12,50 €			Não
INSULAC Restantes postos	10,00 €			
INSULAC Fábrica	10,00 €	25,00 €	22,50 €	Sim
UNILEITE Explorações		27,45 €	Não fornece tanques	Não
UNILEITE	12,50 €	27,45 €	Não fornece tanques	Não
UNILEITE Covoada	12,50 €			Não
UNILEITE Postos leite	2,50 €			
PROLACTO	23,00 €	27,43 €	12,00 €	Sim

EXEMPLO COM ENTREGA NO CAIS

PREÇO POR 1000 LITROS, PARA LEITE COM PONTUAÇÃO MÁXIMA (9 PONTOS),
TB 3,8 TP 3,3, QUOTA 365000 LITROS

				
PREÇO BASE	€ 200,000	€ 186,765	€ 200,000	€ 200,000
9 PONTOS	€20,25	17,37€	€ 18,56	€ 18,56
DÉCIMA DE GORDURA	€ 2,75	€ 3,00	€ 2,74	€ 2,74
DÉCIMA DE PROTEÍNA	€ 3,75	€ 3,00	€ 3,00	€ 2,245
SUBSÍDIO REGIONAL	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235
PRÉMIO QUANTIDADE	€15,0	€0,00	—	€7,00
PRÉMIO QUALIDADE	€2,50*	€25,00	€22,00	€11,00
PRÉMIO CAÍIS DE FÁBRICA	€10,00 Ribeirinha	€10,00	€12,50	€23,00
TOTAL	€ 260,48	€ 251,37	€ 265,04	€ 270,78
PRÉMIO CAÍIS DE FÁBRICA	€15,00 Covoada € 265,48	€12,50 Burguete e São Brás € 253,87		
PRÉMIO CAÍIS DE FÁBRICA	€23,44 Coop, Santo Antão € 273,93			

* Contagens inferiores 200.000 CCS

CONCLUSÃO

Um produtor médio, com uma produção anual de 365,000 litros (entre 40 a 50 vacas), ganhando os 9 pontos (**abaixo das 250.000 CCS para BEL**), 1 décimo de gordura acima do padrão (TB3,8) e 1 décimo de proteína (TP3,3), terá como melhor opção para entrega de leite o cais da **Cooperativa de Santo Antão (Ponta Graça)**, recebendo 273,93€, por cada 1000 litros de leite (54\$92). Ordem de melhor pagamento:

- 1. BEL** (Cais da Cooperativa de Santo Antão) – **273,93€**
- 2. NESTLÉ** (Prolacto) – **270,78€**
- 3. BEL** (Cais da Covoada) – **265,48€**
- 4. UNILEITE** (Cais de fábrica) – **265,04€**
- 5. BEL** (Cais da Ribeirinha) – **260,48€**
- 6. INSULAC** (Posto do Burguete e São Brás) – **253,87€**
- 7. INSULAC** (Cais de fábrica) – **251,37€**

EXEMPLO COM RECOLHA NA EXPLORAÇÃO, LEITE REFRIGERADO E TANQUE DO PRODUTOR

			
PREÇO BASE	€ 200,000	€ 186,765	€ 200,000
9 PONTOS	20,25€	17,37€	€ 18,56
DÉCIMA DE GORDURA	€ 2,75	€ 3,00	€ 2,74
DÉCIMA DE PROTEÍNA	€ 3,75	€ 3,00	€ 3,00
SUBSÍDIO REGIONAL	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235
PRÉMIO QUANTIDADE	€15,0	€0,00	—
PRÉMIO QUALIDADE	€2,50*	€25,00	€22,00
LEITE REFRIGERADO	€27,45	€27,45	€27,45
TOTAL	€ 277,94	€ 268,82	€ 279,99



O NOVO BANCO DOS AÇORES reforçou o apoio à AGRICULTURA

Nova linha de crédito de 25 milhões de euros

O NOVO BANCO DOS AÇORES tem uma nova linha de crédito de 25M€ para apoiar a agricultura nos Açores em 2015. Um valor que se vem juntar ao de outras linhas de crédito existentes e reforçar a posição do NOVO BANCO DOS AÇORES enquanto parceiro da agricultura. Contate-nos e conheça as nossas condições de acesso competitivas.

SOLUÇÕES **NB**AGRICULTURA⁺



**NOVO BANCO⁺
DOS AÇORES**

www.novobancodosacores.pt



Portaria n.º 56/2016 de 21 de junho de 2016

NORMAS RELATIVAS AO CONTROLO DO VÍRUS DA **DIARREIA VIRAL BOVINA (BVD)** NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

O vírus da Diarreia Viral Bovina (BVD) tem várias consequências negativas nas explorações bovinas. A maioria dos animais Persistentemente Infetados (PI) por BVD morrem nos primeiros meses de vida, mas, alguns deles podem sobreviver até aos dois anos ou mais, podendo tornar-se reprodutores e transmitir o vírus.

A infeção de fêmeas gestantes com a BVD pode resultar em perdas embrionárias e fetais, malformações congénitas, mortalidade neonatal e nascimento de bezerros fracos e inviáveis.

A infeção fetal por estirpes de BVD não citopatogénico entre o 40.º e o 120.º dia de gestação, com frequência, é seguida de persistência viral devido a imunotolerância ao vírus infetante, não conseguindo o organismo do feto infetado jamais eliminar o vírus, originando por essa razão bezerros PI, que constituem o elo na cadeia epidemiológica da doença.

Tendo em conta o impacto e os prejuízos económicos que os animais PI por BVD têm nas explorações açorianas foi criada a Portaria n.º 56/2016 que estabelece as normas relativas ao controlo do vírus da Diarreia Viral Bovina (BVD).

ÂMBITO

O presente diploma aplica-se aos criadores que, em nome individual ou coletivo, sejam detentores de marcas oficiais de explorações bovinas localizadas na Região Autónoma dos Açores.

PROGRAMA DE CONTROLO DA BVD

As explorações devem cumprir com as normas estipuladas no Programa de Controlo da BVD elaborado pela Direção Regional da Agricultura.

ABATE

Após diagnóstico dos bovinos como Persistentemente Infetados (PI) de BVD, o Serviço de Desenvolvimento Agrário notifica o detentor no prazo de cinco dias do mesmo.

Após a notificação o detentor do animal deve mandar abater o mesmo no prazo de 15 dias úteis.

MEDIDAS SUBSEQUENTES AOS RESULTADOS DOS TESTES

Nas explorações cujos animais forem abrangidos pelo Programa de Controlo da BVD o proprietário da mesma fica obrigado a:

- Abater todos os animais PI de BVD;

- Identificar os animais nascidos na exploração com brincos de ADN, logo a partir da primeira data de colheita de sangue aos animais da sua exploração;
- Deixar apenas entrar na exploração animais negativos ao Antígeno de BVD.

Os brincos de ADN são disponibilizados gratuitamente pela Direção Regional da Agricultura até junho de 2017, sendo que a partir dessa data devem ser adquiridos pelos produtores nos termos e locais a serem indicados pela referida Direção Regional.

É recomendado que o proprietário vacine os animais da exploração de acordo com as especificações da vacina utilizada, sendo que a escolha da mesma fica ao seu critério e do seu médico veterinário assistente.

COMPARTICIPAÇÃO

Ao proprietário de bovino abatido no âmbito da presente portaria é atribuída a seguinte comparticipação:

- Pelo abate de fêmea com pelo menos um parto à data do diagnóstico laboratorial ou novilha primípara comprovadamente gestante na inspeção post mortem, é atribuída uma comparticipação financeira no valor de **700 euros**;
- Pelo abate de fêmea que se destine a produção leiteira com idade igual ou superior a doze meses à data do diagnóstico laboratorial e que não cumpra com o ponto anterior (sem parto ou não gestante), é atribuída uma comparticipação financeira no valor de **400 euros**.

CONCESSÃO DA COMPARTICIPAÇÃO

A comparticipação financeira prevista no presente diploma depende da apresentação de requerimento de candidatura.

PAGAMENTO

As comparticipações financeiras são pagas semestralmente. As relativas ao primeiro semestre são pagas até ao dia 30 de setembro do ano a que se reportam.

As comparticipações financeiras relativas ao segundo semestre são pagas até ao dia 30 de março do ano subsequente ao ano a que se reportam.

TRAMITAÇÃO

O requerimento de candidatura é apresentado no prazo máximo de trinta dias após o abate do bovino. ■



Crédito Agrícola

Açores

Uma Instituição Financeira exclusivamente Regional,
com sede em Ponta Delgada.

Há mais de 100 anos a apoiar a Agricultura Açoriana.



CÉSAR PACHECO E A SUA EQUIPA

VENCEM AS ELEIÇÕES DA AJAM/CJA



A cerimónia da tomada de posse de César Pacheco, novo Presidente do Conselho de Administração da Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses/Cooperativa Juventude Agrícola, e dos restantes membros eleitos para os Órgãos Sociais para o quadriénio 2016/2020, decorreu no passado dia 07 de maio, na sede desta instituição. A eleição decorreu com uma única lista concorrente cujos elementos se apresentam:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente Nuno Alexandre Pinheiro Soares Aguiar
Vice-Presidente Pedro Miguel Santos Barbosa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente César Augusto Medeiros Pacheco
1º Vogal Pedro Jorge Oliveira Tavares
2º Vogal Armando José Veríssimo Pavão
Suplente Paulo César de Sousa Benevides
Suplente Eugénio José de Oliveira Martins

CONSELHO FISCAL

Presidente Nelson Medeiros Tavares
1º Vogal João Vitor Massa Silvestre
2º Vogal Roberto Carlos Resendes Borges
Suplente Diogo Tavares Martins Filipe
Suplente Valter Miguel Silva Almeida

O PRESIDENTE DA AJAM, CÉSAR PACHECO PARTICIPA NO FÓRUM "CONVERSAS COM A AGRICULTURA", PROMOVIDO PELA AGROGARANTE NO ÂMBITO DA INAUGURAÇÃO DA SUA PRIMEIRA AGÊNCIA NOS AÇORES.



A Sociedade de Garantia Mútua Agrogarante abriu, no passado dia 18 de maio, a sua primeira Agência dos Açores. A Agrogarante irá partilhar a sua nova agência em Ponta Delgada, situada no Largo da Matriz, nº 60, Ponta com a sua congénere Garval.

A Agrogarante é uma das quatro Sociedades de Garantia Mútua (SGM) existentes no país (Agrogarante, Garval, Lisgarante e Norgarante), participada pelo Estado Português através do IFAP, bem como pelos principais grupos bancários nacionais

(BPI, Novo Banco, BCP, CGD, CCCAM, Banco Santander Totta, S.A. e Caixa Económica Montepio Geral), atuando junto das PME's através da prestação de garantias para os setores da Agricultura, Agroindústria e Florestas.

As sociedades de garantia mútua desempenham um papel relevante nas condições de obtenção de financiamentos pelas pequenas e médias empresas e pelas microempresas, tanto junto do sistema financeiro, em geral, como junto do mercado de capitais, em particular.

No evento estiveram presentes ilustres convidados tais como o Governo Regional dos Açores, os principais responsáveis dos Bancos presentes na região e clientes.

No seguimento da sua inauguração, a Agrogarante promoveu um fórum denominado por "Conversas de Agricultura" que decorreu Hotel Royal Garde, tendo participado cerca de 130 pessoas. O evento teve dois painéis, o primeiro dos quais coube à Banca abordar o tema "O Financiamento e Apoio ao Investimento — Análise aos projetos e boas práticas de reporte financeiro para a correta avaliação e perceção de risco", e no segundo painel foi debatido o tema "Estratégias de Longo Prazo, Empreendedorismo, Inovação e Ligação entre o Meio Científico e o Tecido Empresarial", constituído por vários intervenientes, sendo um dos convidados, César Pacheco, Presidente da AJAM. ■

CÉSAR PACHECO FALOU DE "VACAS DE LEITE E DESAFIOS" NO SEMINÁRIO "A NOSSA REALIDADE AGRÍCOLA" ORGANIZADO PELA EPRG.

"A Nossa Realidade Agrícola" esteve em debate na Escola Profissional da Ribeira Grande, o seminário teve lugar nos dias 17, 18 e 19 de maio no Teatro Ribeiragrandense.

Foram debatidos vários temas de interesse da atualidade agrícola. O presidente da AJAM, César Pacheco, falou dos desafios do passado e da atualidade no setor agrícola, nomeadamente na produção de leite. Foi expressa preocupação com a conjuntura atual mas também a capacidade que o setor demonstrou ao longo dos anos em superar sucessivas as crises que nos têm afetado e a melhoria significativa que regista na produção de leite, na genética dos animais, no seu maneio e na produção de forragens. ■





XV CONCURSO MICAELENSE DA RAÇA HOLSTEIN FRÍSLA

O XV Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia que decorreu de 23 a 26 de junho, teve lugar no Recinto da Feira da Associação Agrícola de S. Miguel. O evento contou mais uma vez com a presença da Associação dos Jovens agricultores Micaelenses, através de um expositor que serviu de divulgação e convívio entre associados e o público em geral. No final do evento a AJAM presenteou através de sorteio uma vitela filha do touro Merrick, esta iniciativa que já se tem repetida em anos anteriores, teve desta vez como feliz contemplado o Presidente da Associação Agrícola, o Sr. Jorge Rita.

A excelência dos animais presentes na feira evidenciou o melhoramento genético das explorações da ilha de S. Miguel. O certame contou com a participação de mais de duas centenas de animais, provenientes de cerca de 80 explorações.

Apesar de uma representação reduzida quer de associados, quer de touros comercializados pela AJAM, há que destacar um 1.º prémio alcançado com uma filha do Aftershock, um 2.º e 3.º lugar do Dempsey, 3.º Zoltec e 4.º lugar do Brendal.

Neste concurso sagrou-se como Vaca Grande Campeã da Sociedade Melosfarm Lda. a vaca Irina, com quatro anos de idade. Também à mesma exploração, foi atribuído o prémio de Jovem Campeã, o animal Melos Doorman Natalina. Este prémio teve como particularidade o facto de ser patrocinado pela Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses.



Em cima: Jovem campeã, Melos Doorman Natalina.

Em baixo: A Vaca Grande Campeã, Melos Goldwyn Irina.

foto: www.pecuaria.pt

Cooperativa União Agrícola, CRL.

Rua do Caminho do Aeroporto, em Santana
Vila de Rabo de Peixe - 9600-096 Ribeira Grande
Tlf.: 296 491 353 | Fax: 296 491 729 | Tlm: 961 769 646

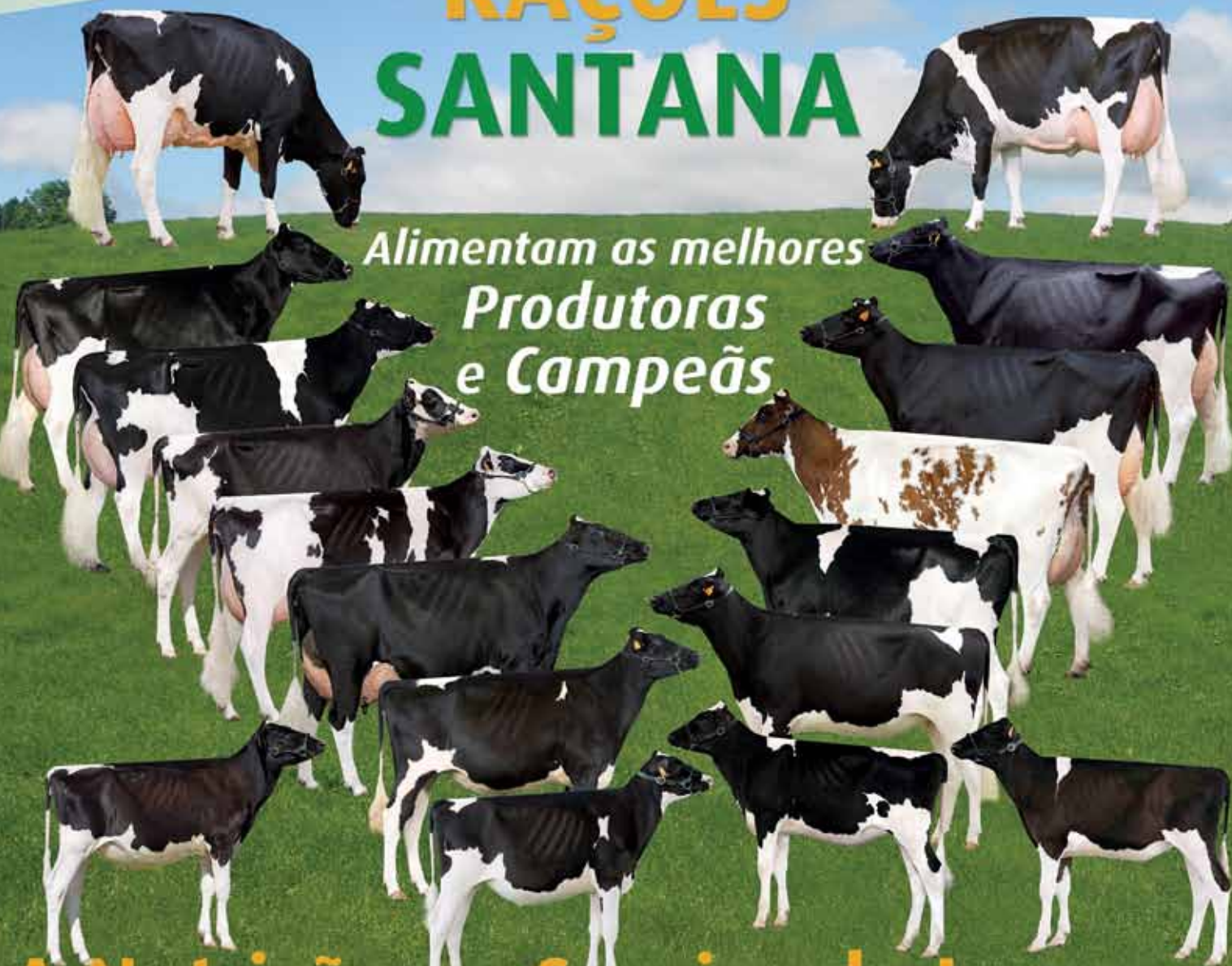
Apoio técnico e nutricional:

Paulo Oliveira: 961 250 979 | André Raposo: 964 784 401
Henrique Lourenço: 966 257 037



RAÇÕES SANTANA

*Alimentam as melhores
Produtoras
e Campeãs*



A Nutrição ao Serviço da Lavoura

NOTÍCIAS



SETOR DO LEITE DIZ ESTAR A SER PENALIZADO POR DECISÕES POLÍTICAS

"A origem das nossas dificuldades não tem nada a ver com os produtores, mas essencialmente com decisões políticas erradas como o embargo russo, que foi a primeira que teve um

efeito nefasto, a par da abolição do regime das quotas leiteiras, que também é uma decisão política da União Europeia (UE)", declarou Jorge Rita à agência Lusa.

O dirigente agrícola dos Açores, região que produz 30 por cento do leite no contexto nacional, foi hoje ouvido, em Lisboa, no grupo de trabalho da Assembleia da República para o setor leiteiro, na sequência da liberalização do regime de quotas no espaço comunitário.

"Estamos numa guerra em que não fomos tidos nem achados e a sofrer as suas consequências com prejuízos incalculáveis derivados da baixa do preço do leite", disse Jorge Rita, que reafirmou que em 2015 o setor teve menos 30 milhões de euros de receita nos Açores.

O responsável pela FAA considerou que as primeiras ajudas de Bruxelas revelaram-se "insignificantes", enquanto as ajudas nacionais "têm sido muito poucas" por parte dos governos nacionais, anterior e atual.

Jorge Rita defendeu que a Assembleia da República deve "obrigar" os governos nacional e regional a desenvolverem ações mais benéficas para

fazer face à crise no setor leiteiro e fez votos que o relatório a elaborar pelo grupo de trabalho parlamentar "não seja apenas para fazer de conta".

O dirigente agrícola voltou a afirmar que se deve suspender o pagamento por conta aos produtores, que está a ser calculado com base em valores de 2014, e que o país deveria, ao abrigo do acordo bilateral que detém com os Estados Unidos, potenciar a exportação de produtos regionais para aquele país.

"A região deveria agir de forma proactiva, como já transmiti ao presidente do Governo dos Açores e ao primeiro-ministro, até porque está em negociação o Tratado de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP). Não vejo qual é posição dos Açores. Temos condições para começar, no quadro das negociações da base das Lajes, a apostar na exportação de produtos da região", declarou o líder da FAA.

Jorge Rita preconizou ainda que a diplomacia nacional deveria potenciar os mecanismos ao seu alcance para que se exporte para Angola os excedentes nacionais, entre os quais o leite e seus derivados.

FONTE: Açoriano Oriental | 17-06-2016



IFCN 5 RAZÕES PARA A CRISE NO MERCADO GLOBAL DE LÁCTEOS

O diretor da International Farm Comparison Network (IFCN), Torsten Hemme, citou cinco razões para a crise do preço enfrentada pelo mercado global de lácteos, durante a 17ª Conferência de Lácteos da IFCN, realizada em Ghent, Bélgica, de 6 a 8 de junho de 2016.

Segundo ele, a indústria começou a entrar em crise gradualmente desde 2012.

1. Altos preços globais dos alimentos animais e condições climáticas extremamente adversas contribuíram para a queda na produção de leite, que se tornou a razão para o crescimento no preço.
2. O crescimento no preço levou ao aumento da produção em 2013-14.
3. Em 2014-15, uma combinação de causas impactou a demanda no mercado global:

- Altos preços levaram à redução no consumo e substituição da gordura do leite;
- Desempenho económico de quase todos os países mostraram decréscimo;
- A Rússia impôs um embargo a alimentos devido a motivos políticos;
- Consumo na China caiu;
- A Venezuela deixou o mercado global de lácteos.

4. Em 2015, a União Europeia (UE) aboliu as quotas de produção de leite, o que inspirou os produtores europeus a aumentar sua produção de leite.

5. A queda nos preços dos alimentos animais permitiu que os produtores fossem mais estáveis quando o preço do leite está baixo.

FONTE: Milkpoint | 13-06-2016



BE/AÇORES EXIGE "MUDANÇA DE POLÍTICAS" NA AGRICULTURA

A deputada do Bloco de Esquerda na Assembleia Legislativa dos Açores, Zuraida Soares, defendeu hoje a necessidade de uma "mudança de políticas" ao nível da agropecuária que permita ultrapassar a crise que o setor atravessa no arquipélago.

"Para os nossos agricultores terem maiores rendimentos e para que o setor agropecuário possa ter mais e maior pujança é urgente, para o BE, mudar de política, mudar o direcionamento dos apoios, da quantidade para a qualidade, para a diferenciação, para a especialização", disse a deputada, numa interpelação ao Governo Regional, no plenário da Assembleia Regional, na cidade da Horta.

A parlamentar do BE reconhece que nem todas as políticas adotadas pelo Governo Regional foram más, mas lamentou que o executivo socialista se tenha esquecido de que "as quotas leiteiras iam terminar" e, como tal, não acauteou o setor para a liberalização dos mercados. O secretário regional da Agricultura e Florestas,

Neto Viveiros, admitiu que o setor agrícola na região está a atravessar um ciclo de "baixa de preço do leite", mas está convencido de que este período será ultrapassado e que o setor voltará a ser "robusto e mais forte".

"O futuro dos Açores passará certamente pela produção leiteira, disso não tenho quaisquer dúvidas. Teremos de nos ajustar à situação atual, obviamente que sim", explicou o governante, acrescentando que o "período de dificuldade" que o setor atravessa "deve ser encarado como um período desafiante".

O presidente do Governo Regional, Vasco Cordeiro, fez questão de participar no debate parlamentar, para recordar que os Açores "não têm um problema de produção", mas um problema de escoamento dos produtos lácteos, devido a vários fatores externos.

O chefe do executivo açoriano lamentou que a União Europeia não tenha encaminhado ajudas para o escoamento dos produtos, em vez de tentar reduzir a produção, e notou que os governos regional e nacional têm direcionado os seus apoios aos produtores.

"Ainda hoje são publicadas duas linhas de crédito que se estendem a todo o território nacional. É uma ajuda e como essas há outras medidas que já foram postas em prática pelo Governo dos Açores", recordou Vasco Cordeiro.

Por outro lado, o governante acusou o PSD/Açores de tentar "enganar as pessoas" ao afirmar que a solução para a crise no setor do leite nos Açores passa pela criação de um Centro do Leite e dos Laticínios, que já existe atualmente.

O líder do PSD/Açores e deputado na Assembleia Regional Duarte Freitas contrapôs que a proposta de criação daquele centro foi apenas

uma das muitas propostas apresentadas pelo seu partido, mas chumbadas pela maioria socialista no arquipélago.

"Nos últimos anos, o PSD/Açores apresentou 43 propostas relativas à agricultura e, em concreto, ao setor do leite. Dessas 43 propostas, 33 foram chumbadas pelo PS", destacou o parlamentar social-democrata.

O dirigente laranja referiu também que, caso o PSD vença as eleições legislativas regionais deste ano, irá criar um programa de investigação e desenvolvimento de novos produtos lácteos, de modo a "valorizar o excelente leite" produzido na região.

Já Graça Silveira, do CDS, entende que a solução para o setor passa por incentivar a produção de qualidade em vez de o Governo apoiar todos os produtores de forma idêntica.

"Como é que este governo dá sinais aos seus produtores, quando as ajudas à produção são exatamente as mesmas a um produtor que entrega um litro de leite de excelente qualidade e um produtor que entrega um litro de leite que nem sequer consegue cumprir os critérios mínimos de higiene e segurança?", questionou a parlamentar centrista.

Para Aníbal Pires, do PCP, a responsabilidade pela situação em que o setor agropecuário na região está mergulhado é dos três maiores partidos (PS, PSD e CDS), pelos atos e omissões na região e no país.

O parlamentar comunista defende, por isso, a reposição das quotas leiteiras, o fim do embargo à Rússia, a rejeição de subsídios à redução da atividade e a procura de novos mercados.

FONTE: Açoriano Oriental | 14-06-2016

GAMA DE LEITE DA MARCA CONTINENTE É AGORA 100% PORTUGUESA



A marca própria do Continente reformulou a gama principal de leite, oferecendo a partir deste mês de junho aos consumidores leite 100% nacional nas referências de litro de Leite Gordo, Meio Gordo e Magro.

A marca própria do Continente passou a disponibilizar leite totalmente nacional nas referências da sua gama principal Gordo, Meio Gordo e Magro. Com esta iniciativa, 93% do leite vendido pela cadeia de hipermercados é

de origem 100% portuguesa.

De acordo com Pedro Bruno, diretor de Marcas Próprias da Sonae MC, "esta campanha reforça o esforço continuado que a cadeia tem feito nos últimos anos para aumentar a percentagem de leite nacional em todas as suas referências. Esta campanha é fruto deste mesmo empenho e representa um passo importante no objetivo maior que passa por oferecer produtos com origem 100% nacional".

Para promover a nova oferta, está a ser preparada uma campanha multimeios, que passa pela divulgação nos suportes comunicacionais do Continente, entre os quais os folhetos promocionais, e pela aposta numa estratégia que envolva os consumidores no ponto de venda.

FONTE: hipersuper.pt | 7 de Junho de 2016

NOTÍCIAS

EMBARGO RUSSO À UE ESTENDIDO ATÉ AO FINAL DE 2017



O embargo russo aos produtos da União Europeia será estendido até ao final de 2017. A decisão foi publicada pelo Governo russo através de um decreto que define que a lista de alimentos proibidos se irá manter: frutas, vegetais, carnes vermelhas, carne de aves, peixe, leite e lácteos. De acordo com o ministro da Agricultura russo, Alexander Tkachev, "o Ministério da Agricultura Russo já começou a preparar um projeto de decreto propondo extensão das medidas de

resposta até o final de 2017. A lista de produtos agrícolas não deverá expandir, estamos a falar apenas de estender a duração".

De acordo com dados recentemente publicados pela União Europeia, com o embargo russo aos produtos agroalimentares da UE, a agricultura europeia já perdeu 2,2 mil milhões de euros entre abril de 2015 e março de 2016.

FONTE: vidarural.pt | 07-06-2016

BAYER LANÇA OPA DE 62 MIL MILHÕES DE DÓLARES À MONSANTO



Está em perspectiva um dos maiores negócios do ano e a maior OPA de sempre de uma empresa alemã. A Bayer oficializou a oferta pública de aquisição sobre a Monsanto, com um prémio de 37%.

A Bayer lançou uma oferta pública de aquisição (OPA) sobre a Monsanto, com o objetivo de criar a maior fabricante mundial de produtos químicos

para a agricultura e sementes geneticamente modificadas.

A companhia alemã colocou em cima da mesa uma oferta de 62 mil milhões de dólares (55 mil milhões de euros), totalmente em dinheiro. Uma proposta que representa um prémio de 37% sobre o preço das ações da Monsanto a 9 de Maio, dia anterior à entrega da oferta da Bayer aos acionistas da Monsanto.

A oferta não foi solicitada, mas não é ainda certo se será amigável ou será rejeitada pela gestão da companhia. A Bayer vai concretizar um aumento de capital para financiar a operação, sendo que recorrerá também a financiamento. A concretizar-se, esta será a maior OPA de sempre de uma empresa alemã. E o maior negócio do ano a nível mundial, destronando a oferta de

48 mil milhões de dólares que a chinesa ChemChina ofereceu, em Fevereiro, para comprar a Syngenta.

Com a compra da norte-americana Monsanto, a Bayer reforça fortemente a presença no setor da agricultura e também da biotecnologia. A Monsanto é uma das maiores fabricantes de milho e soja nos Estados Unidos.

Entre os acionistas da empresa alemã esta ofensiva sobre a Monsanto não tem sido muito bem recebida, já que há receio de que o preço a pagar seja demasiado elevado. As ações da Bayer seguem esta segunda-feira a recuar 2,71% para 87,11 euros e no ano já perderam cerca de um quarto do seu valor.

FONTE: jornalnegocios.pt | 23-05-2016

O QUEIJO É TÃO VICIANTE QUANTO A COCAÍNA

Noticias ao minuto

Lembra-se dos alimentos mais viciantes da Yale Food Addiction Scale? Pois bem, a presença da piza deve-se, afinal, ao extra-queijo. A Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, voltou a olhar para os alimentos mais viciantes e fez uma das descobertas alimentares mais surpreendentes.

Segundo a investigação, o queijo é tão viciante quanto a cocaína e tal deve-se à presença da ca-

seína, uma proteína que liberta opiáceos com o nome de casomorfina durante a digestão.

Estas substâncias libertadas estimulam os receptores de dopamina – hormona responsável pela sensação de bem-estar e prazer – e levam à sensação de dependência no cérebro, lê-se no site da Condé Nast Travel. Outros produtos de origem láctea podem ter efeitos semelhantes, mas o queijo é o alimento com uma maior aproximação à droga.

Esta nova revelação é uma continuidade de um estudo publicado este ano pela mesma universidade. À data da revelação da Yale Food Addiction Scale, a instituição de ensino já tinha incluído a pizza na lista dos alimentos mais viciantes. Afinal, a culpa esteve este tempo todo no queijo.

FONTE: Revistaruminantes



BEBER LEITE GORDO AFINAL NÃO É ASSIM TÃO MAU

Tem o frigorífico cheio de produtos lácteos magros? Um estudo recente vem acentuar uma tendência que toma forma desde 2013 – afinal as gorduras contidas no leite e derivados não serão assim tão más. Quer saber porquê?

Imagina-se uma pessoa bem comportada e logo a encontramos ao pequeno-almoço, a beber um iogurte magro e a barrar o pão com manteiga light. Antes, já dera leite sem gordura aos filhos e mandara para a escola queijinhos da mesma estirpe. O que não conseguimos imaginar é a reação dessa mesma pessoa bem comportada, preocupada com a saúde e a silhueta, a ler o que a seguir vamos escrever.

Um estudo recente, de autores da Escola de Ciências da Nutrição da Tufts University, em Boston, publicado na *Circulation*, da American Heart Association, não diz para acabarmos com estes pequenos-almoços baixos em gordura, mas as conclusões a que chega vão quase nesse sentido – as pessoas que mantinham o consumo mais alto de derivados lácteos intei-

ros tinham 46% menos de risco de desenvolver diabetes.

Outro estudo, publicado em janeiro, no *The American Journal of Clinical Nutrition*, observou as diferenças de peso entre aqueles que consumiam produtos lácteos gordos ou magros. Nos resultados, destaca-se que o grupo que optava pelas versões inteiras reduzia em 8% o risco de ter peso a mais.

Já em 2013, outra investigação, disponível no *Scandinavian Journal of Primary Health Care*, concluía que uma ingestão elevada de gorduras lácteas estava associada a um menor risco de obesidade abdominal. Sendo que o inverso também se verificava. Mas, por alguma razão, esta conclusão não teve grande eco nas tendências nutricionais. Agora, com mais estas achegas, passará a ser mais difícil negar as evidências científicas.

Porém, não vale a pena ir a correr deitar fora todos os produtos magros que estão guardados no frigorífico. É melhor perceber o que na realidade

se passa. E não esquecer que a gordura continua a ser o nutriente que mais calorias aporta a uma dieta. Só que, quando lhe declaramos guerra, estamos ao mesmo tempo a estabelecer uma série de alianças que podem ser mais venenosas do que a gordura em si – uma das melhores formas de eliminá-la dos produtos alimentares é, por exemplo, acrescentar-lhes açúcar.

Dariusz Mozaffarian, epidemiologista e um dos autores do estudo de Boston, resume, numa frase, as eternas incertezas da nutrição, mesmo apesar de as investigações prosseguirem: “Até hoje, não temos evidência sólida que nos permita afirmar que aqueles que preferem tomar produtos lácteos magros estão a fazer melhores escolhas do que os que os tomam gordos.” Para já, as pessoas bem comportadas vão continuar a fazer os seus pequenos-almoços sem gordura à mesa.

FONTE: Revista Visão | 28-04-2016



GOVERNO DOS AÇORES DEFENDE QUE REGIÃO TEM DE EXPORTAR MAIS PRODUÇÕES

O presidente do Governo Regional dos Açores defendeu recentemente uma união de esforços entre as entidades públicas e a iniciativa privada, para que a região consiga criar condições para aumentar as exportações dos seus produtos regionais e reduzir as importações.

O presidente do Governo Regional, citado pelo Gabinete de Imprensa do executivo açoriano, sublinhou a necessidade de serem criadas condições “não apenas para, com os (...) recursos próprios, (...) reduzir importações, mas também incentivar as produções regionais para transformá-las num setor de exportação”, lem-

brando que o Governo dos Açores disponibiliza um conjunto de mecanismos, caso do POSEI e o sistema de incentivos de apoio aos transportes. “É nesta união que se estabelece, a cada momento, entre as entidades públicas e a iniciativa privada, disponível para aderir aos incentivos e aos apoios existentes, que reside a razão deste progresso e desta evolução que, nos mais variados setores, temos verificado no setor agrícola”, acrescentou.

Vasco Cordeiro lembrou que a agricultura nos Açores se debate com grandes desafios, em particular o setor leiteiro, mas reiterou que o seu executivo está a “mobilizar” todos “os recursos” para que os produtores ultrapassem este “momento de maior dificuldade”.

“O facto de mobilizarmos todas estas competências e todos estes recursos não quer dizer que as dificuldades desapareçam, quer dizer, isso sim, que o Governo está ao lado de todos

os produtores agrícolas e do setor leiteiro para ultrapassar este momento de maior dificuldade que se vive na Região e que, na ilha Terceira, assume particularidades e contornos muito especiais”, sustentou.

Vasco Cordeiro recordou as medidas específicas implementadas pelo executivo que lidera, como a antecipação do pagamento de prémios comunitários, aproveitando as possibilidades abertas pela Comissão Europeia, o que, segundo refere, permitiu injetar cerca de 54 milhões de euros na economia, assim como o aumento do prémio à vaca leiteira em ilhas que estão a ser particularmente atingidas por esta situação. O reforço do abastecimento de água e energia às explorações e o melhoramento nos caminhos agrícolas no arquipélago foram outros dos investimentos que destacou.

FONTE: Agência Lusa | 27-04-2016

NOTÍCIAS

BAYER LANÇA APP PARA AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO CORPORAL EM BOVINOS

A Bayer lançou a “BCS Cowdition”, uma aplicação para smartphones e tablets que permitirá a médicos veterinários e produtores avaliar com maior precisão a condição corporal de vacas leiteiras.

Esta app, que ajuda a detectar transtornos metabólicos através da avaliação da condição corporal, funciona de forma simples e rápida, mesmo para os mais inexperientes, e fornece resultados fiáveis. Apenas com duas fotogra-

fias da vaca consegue-se calcular o seu estado nutricional. Com estas fotografias o utilizador é guiado através de um assistente onde define alguns parâmetros básicos e calcula, de uma forma cientificamente rigorosa, o valor da condição corporal. Ayhan Karaloek, gestor do projecto, refere que “é importante os utilizadores sentirem confiança nos resultados que obtêm através da APP. Por esta razão testámos, desde o início do projecto, a funcionalidade e fiabili-

dade das funções básicas em condições normais do dia-a-dia, quer internamente quer na exploração de ensaios da Universidade de Bonn.” Estes ensaios envolveram testes em diferentes condições de luminosidade e com animais que apresentavam diferentes graus de sujidade. Experimente-a descarregando-a no seguinte link:

www.animalhealth.bayer.com/5770.0.html

Fonte: Revistaruminantes | 23/06/2016

VEM AÍ O LEITE DA COCA-COLA. E É “PREMIUM”

A Fairlife é a nova marca de leite da Coca-Cola que vai sair para o mercado norte-americano: sem lactose, com mais 50% de proteínas e menos 30% de açúcar. Objetivo: fazer “chover dinheiro”. Chama-se Fairlife e é a nova aposta da Coca-Cola. A marca de leite — sem lactose — que a multinacional pretende lançar no próximo mês vai custar o dobro do que as tradicionais, mas terá mais 50% de proteínas, menos 30% de açúcar do que as normais. O objetivo da bebida que nasceu há 125 anos é o de “fazer chover dinheiro”, de acordo com a imprensa internacional.

Apesar de a marca estar presente em mais de 200 países, a estreia da Fairlife está marcada para território norte-americano e ainda não se sabe a que países pode chegar. O responsável pela divisão de comércio global da Coca-Cola, Sandy Douglas, adiantou que o leite vai “saber melhor” do que aquilo a que os consumidores estão habituados.

Fundada em 1886, a Coca-Cola já ajudou a criar mais de 3.500 bebidas de água a sumos, refrigerantes, chás, cafés, bebidas energéticas e desportivas. Nos próximos dois anos, a empresa vai investir no negócio do leite para construir a marca, mas Sandy Douglas espera que, mais tarde, a Fairlife faça “chover dinheiro”.

A publicidade ao leite premium já chegou à imprensa e no Twitter as reações não tardaram a chegar — e não foi pelos melhores motivos. Entre os posts, encontram-se termos expressões como “sexismo”, “Oh meu Deus. Como é que alguém pode pensar que esta campanha era boa?” Um porta-voz da Fairlife explicou que o leite resulta de uma iniciativa conjunta da Coca-Cola e da Select Milk Producers e que “é uma resposta à procura dos consumidores”, que provém de quintas familiares sustentáveis”, segundo o The Independent. “Fairlife é um produto novo que lançámos e que vai estar disponível para venda

nas lojas no final de dezembro. Vai ser, basicamente, um leite ‘premium’. Vai ser o Simply [marca de sumo ‘premium’ da Coca-Cola]”, disse Sandy Douglas, numa conferência do Morgan Stanley. A Coca-Cola inicia, assim, um investimento de longo prazo no negócio dos lacticínios, onde pretende “construir uma grande marca”, tendo no entanto a noção de que dificilmente será rentável nos primeiros dois anos. Contudo, a multinacional de bebidas acredita que o retorno no investimento acontecerá com a demonstração da qualidade deste produto. Fairlife chega numa altura em que as vendas de leite no mercado norte-americano estão em queda há décadas.

Fonte: Revistaruminantes

AJAM SATISFEITA COM NOVO REGIME DE REFORMAS ANTECIPADAS

O parlamento regional aprovou, esta semana, o novo regime de reformas antecipadas na agricultura, que vai ser exclusivamente suportado pelo orçamento regional.

O presidente da Associação de Jovens Agricultores Micaelenses (AJAM) mostrou-se satisfeito com a aprovação deste diploma o que, segundo

considerou, vai servir para a reestruturação e competitividade do setor.

Segundo César Pacheco, trata-se de uma reivindicação antiga e que vem beneficiar a entrada de jovens no setor promovendo, ao mesmo tempo, uma saída digna para os lavradores que estão em fase de reforma.

Recorde-se que as reformas antecipadas na agricultura deixaram de ser comparticipadas por fundos comunitários no âmbito do atual período de programação financeira da Política Agrícola Comum.

FONTE: Diário da Lagoa | Junho 16, 2016

JOVENS AGRICULTORES REUNIRAM COM INDÚSTRIA MICAELENSE



A Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses (AJAM) realizou, recentemente, uma ronda de reuniões com as Indústrias de Lactínios de São Miguel nomeadamente, Insulac, Bel, Unileite e Prolacto.

O objetivo do encontro teve como intuito de apresentar os novos dirigentes da AJAM, assim como discutir sobre a atual crise do leite dos constrangimentos dos produtores com a redução do preço e em algumas com a restrição da produção.

Fonte da AJAM revelou que foi objetivo desses encontros, perceber quais as soluções ou a estratégias que as Indústrias tem para ultrapassar essa crise e para garantir a estabilidade no futuro.

A AJAM desafia a indústria na aposta de produtos de valor acrescentado, na valorização pela diferenciação do leite dos Açores com mais promoção e reforço do Marketing mais acentuado com aproveitamento da “marca Açores”, com o objetivo de procurar e conquistar de novos mercados.

Num contexto de liberalização do mercado, a AJAM desafia a indústria a ganhar o seu espaço com um produto diferenciado que são os lactínios dos Açores que tem apenas uma representação de 0.4% da produção Europeia.

Segundo César Pacheco, ficou o compromisso para colaborar com as Indústrias naquilo que for necessário por parte da produção para a valorização do leite.

Como balanço, o presidente da AJAM revela que este é positivo tendo sido demonstrada uma boa receptividade da indústria nos desafios.

Quanto ao fim da restrição da produção pela Insulac, foram demonstradas boas perspectivas a médio e curto prazo.

Pela parte da Unileite, esta não fará restrições à produção sendo um cenário que está descartado, tendo sido demonstradas boas perspectivas a médio e a curto prazo.

Mais reticente nas perspectivas a médio e curto prazo está a Bel que irá manter as restrições impostas à produção.

Uma das pretensões da produção é o aumento do preço que é pago pela indústria, não havendo previsões de subida.

Fonte: DL/AJAM | Julho 6, 2016

AVISO



Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas Zonas Rurais

União Europeia



Informa-se que estão abertas de 1 de julho de 2016 a 30 de setembro de 2016 as candidaturas às seguintes medidas/Submedidas:

- **Aviso n.º 44/2016 - Medida 4 - Investimentos em Ativos Físicos - Submedida 4.1 - Investimento nas Explorações Agrícolas** - Portaria n.º 47/2015, de 15 de abril, alterada e republicada pela Portaria n.º 163/2015, de 29 de dezembro — Orçamento (Despesa pública) — **5.000.000 €**
- **Aviso n.º 45/2016 - Medida 5 - Restabelecimento do potencial de produção agrícola afetado por catástrofes naturais e acontecimentos catastróficos e introdução de medidas de prevenção adequadas - Submedida 5.1. - Ações preventivas** - Portaria n.º 117/2015 de 25 de agosto — Orçamento (Despesa pública) — **100.000 €**
- **Aviso n.º 46/2016 - Medida 6 - Desenvolvimento das Explorações Agrícolas e das Empresas - Submedida 6.1 - Instalação de Jovens Agricultores** - Portaria n.º 46/2015, de 15 de abril, alterada e republicada pela Portaria n.º 164/2015, de 29 de dezembro — Orçamento (Despesa pública) — **1.000.000 €**

- **Aviso n.º 47/2016 - Medida 8 - Investimentos no desenvolvimento das zonas florestais e na melhoria da viabilidade das florestas - Submedida 8.1 - Florestação e criação de zonas arborizadas** - Portaria n.º 89/2015 de 29 de junho, alterada e republicada pela Portaria n.º 98/2015 de 27 de julho e Portaria n.º 15/2016 de 29 de fevereiro — Orçamento (Despesa pública) — **200.000 €**
- **Aviso n.º 48/2016 - Medida 8 - Investimentos no desenvolvimento das zonas florestais e na melhoria da viabilidade das florestas - Submedida 8.2 - Criação e Manutenção de Sistemas Agroflorestais** - Portaria n.º 90/2015 de 29 de junho, alterada e republicada pela Portaria n.º 99/2015 de 27 de julho e pela Portaria n.º 16/2016 de 29 de fevereiro — Orçamento (Despesa pública) — **50.000 €**

A apresentação dos Pedidos de Apoio e dos documentos ou declarações que sejam constitutivos da sua elegibilidade, efetua-se através de submissão eletrónica do formulário disponível no portal do PRORURAL+, sendo a autenticação dos mesmos realizada através de código de identificação atribuído para o efeito.

Para obtenção de informações ou esclarecimentos adicionais podem ser usados os seguintes contactos:

Direção Regional do Desenvolvimento Rural

Telefone: 295 404 280 • Correio eletrónico: drdr.proruralmais@azores.gov.pt

A Autoridade de Gestão do PRORURAL +
Fátima Amorim



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente
 Direção Regional da Agricultura

AVISO

O Decreto Legislativo Regional nº. 24/2007/A, de 7 de novembro (DLR), estabelece o regime jurídico da actividade apícola, bem como as normas a que obedecem a produção, transformação e comercialização de mel na Região Autónoma dos Açores.

O artigo 10º do DLR obriga à declaração aos Serviço de Desenvolvimento Agrário de Ilha (SDA's) dos casos suspeitos ou confirmados das seguintes doenças:

Doenças de Declaração Obrigatória
Loque americana
Loque europeia
Acarapisose
Varroose
Acthinose por <i>Aethina tumida</i>
Tropilaelaps por <i>Tropilaelaps sp.</i>
Ascosferiose (unicamente em zonas controladas)
Nosemose (unicamente em zonas controladas)

Neste contexto, de acordo com os artigos 10º e 11º do DLR, a Direção Regional de Agricultura (DRAg) pode mandar executar as medidas sanitárias que julgar necessárias para evitar, limitar ou debelar as Doenças de Declaração Obrigatória e elabora anualmente um Programa Sanitário para o estabelecimento das medidas de sanidade veterinária para defesa do território regional relativamente a estas doenças, destacando-se:

- Proibição de introdução de fora da região de abelhas, enxames, rainhas, colónias, colmeias e seus produtos, com exceção de:
 - Produtos destinados exclusivamente à alimentação humana;
 - Cera de abelha, desde que após a entrada e antes da sua introdução nas colmeias e quadros novos, o apicultor garanta a esterilização da mesma;
 - Colmeias e quadros novos.
- De acordo com o nº. 4 do artigo 5º do DLR, a cera de abelha destinada diretamente à actividade apícola não pode prejudicar o desenvolvimento e a produção das colónias nas quais seja introduzida, nem ser veículo de agentes suscetíveis de contaminação. Assim, o trânsito da cera de abelha entre as várias ilhas do Arquipélago só pode ser efetuado mediante autorização dos SDA's das ilhas de saída e de destino e os apicultores devem garantir que toda a cera de abelha que circula na Região deverá ser sujeita a um processo de esterilização, de acordo com o circuito estabelecido no Programa Sanitário Regional.

Segundo os artigos 20º e 21º, o incumprimento destas regras, bem com a negligência e a tentativa, constituem contraordenação, punível com coima cujo montante mínimo é de €100 e máximos de €3.740 e €44.980, respetivamente, consoante se trate de pessoa singular ou coletiva, podendo ser acrescida de sanções acessórias.

O Diretor Regional

Fernando Moniz Sousa

QUANDO O PREÇO DO LEITE BAIXA E OS FATORES DE PRODUÇÃO AUMENTAM A SUA SOLUÇÃO É UMA!



... para a vaca, para o leite e para o ordenhador...

Utilize equipamentos SAC - Líder mundial em tecnologia de ordenha
Braço robótico RDS Future line /Salas



**METALÚRGICA
AÇOREANA**

Representante exclusivo para os Açores

Travessa da Piedade | 9500-373 ARRIFES | Telf.: 296 307 170/8 | Fax: 296 307 179
E-mail: geral@eduardofariaalda.pt | Website: www.metalurgicaacoreana.com
f Metalurgica-Açoreana




Lumax®

syngenta

agroútil